PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016

Santa Casa da Misericórdia de Penela

Índice

Introdução 2
Caracterização da Instituição 8
Eixos Estratégicos 12
Áreas Técnicas 16
Serviço de Enfermagem 16
Serviço de Fisioterapia 26
Serviço de Psicologia 27
Serviço de Terapia Ocupacional 29
Serviço Social 32
Serviço de Animação Sócio-Cultural 33
Infância 34
Creches 34
Centro de Atividades de Tempos Livres 35
Quadros de Atividades 37
Creches – 2016 38
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - 2016 43
Lar de Idosos e Centro de Dia (CD) - 2016 55
Unidade de Cuidados Continuados (UCC) - 2016 66
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) – 2016 74
Plano de Formação Profissional 84
Contrato Local de Desenvolvimento Social 88
Anexos 105

Introdução

O Plano de atividades da SCM de Penela para 2016 define um conjunto de propostas a concretizar através de ações à volta dos objetivos estratégicos que orientam a Instituição, de modo a corresponder às solicitações e necessidades de todos os sujeitos ativos ou passivos que nela participam ou dela dependem (utentes/clientes, colaboradores e irmãos).

As atividades apresentadas estão definidas, tendo em conta os valores, missão e visão da nossa Instituição e as orientações estratégicas para o ano de 2016, tendo ainda em conta os resultados obtidos em 2015. Sofremos no nosso País nos últimos anos, um rigoroso programa externo de ajustamento orçamental e com implicações fraturantes, quer ao nível das nossas finanças públicas, quer das pessoas em geral. Tal refletiu-se na nossa vida interna, quer a nível orçamental, atendendo ao peso muito significativo que o Estado tem no nosso Orçamento e à não atualização das comparticipações há vários anos quer no aumento da carga contributiva a nível dos encargos com os colaboradores ou do aumento dos custos de produção nomeadamente a nível energético. Apesar de tudo apresentamos um Orçamento ambicioso, embora sujeito ao controlo que tem vindo a ser praticado a nível de contenção de custos e de permanente preocupação de sustentabilidade financeira. Pretende-se pois a otimização dos serviços prestados pela SCMP e a racionalização dos recursos existentes. A diminuição das despesas ao nível da estrutura e do funcionamento, a melhoria dos serviços prestados e o reforço da imagem da Instituição, serão preocupações permanentes da estrutura de topo. A formação dos nossos colaboradores continuará a ser uma preocupação permanente e tentaremos levar em frente uma ação que premeie o mérito mas também que estimule e motive todo um grupo, a quem pedimos todos os dias muita dedicação e trabalho.

Estão pois reunidas as condições, não obstante as dificuldades com que nos temos confrontado, para assegurar, em todos os momentos, as melhores condições de assistência e bem-estar a todos os Utentes: crianças da Creche, do CAT; Idosos do Lar da 3ª idade, do Centro de Dia e do Apoio Domiciliário e doentes da Unidade de Cuidados Continuados. As atividades a concretizar em todas as valências, as metas a atingir, a

metodologia a estratégia e os meios a utilizar farão parte integrante deste Plano de Atividades através de planos sectoriais relativos a cada valência.

Não nos esqueceremos que somos uma Irmandade. Nesse sentido empenhar-nos-emos em dar à vertente de participação religiosa, a dimensão de preservação de tradições e culturas, que a Misericórdia representa a nível local.

É esse desafio que vos deixamos!.... Como irmão, como colaborador ou como voluntário, em 2016, todos podem dar uma grande ajuda.

Continuaremos a sensibilizar todos os irmãos para a importância da sua participação na vida da Irmandade.

A Instituição continuará a aperfeiçoar os canais de comunicação com os irmãos, tentando fornecer-lhes informação atualizada. Assim para 2016:

a) Tentaremos melhorar a informação disponibilizada através do site da Santa Casa da Misericórdia de Penela, que entrou em funcionamento em 1 de Agosto de 2014, como local natural de participação, tendo como base este importante meio de comunicação *on line*.

b)- Além da informação *on line* tentaremos melhorar a informação aos irmãos sem esse acesso, com informação que já fazemos na hora através de SMS.

A nível dos símbolos e vestes da Irmandade continuaremos a disponibilizar, a preço concertado, tecido para as pessoas que quiserem adquirir a sua própria opa.

Temos como objetivo, que não sabemos se atingível em 2016, restaurar a utilização da tocha como complemento do traje tradicional de participação dos irmãos nas cerimónias religiosas. A nossa ação cultural para 2016 terá como prioridade a cultura religiosa.

Os programas setoriais das valências evidenciam inúmeras ações culturais aplicadas aos escalões etários específicos dos destinatários.

Como irmandade que somos realçaremos a sua enorme riqueza histórico religiosa e, como tal, continuaremos a participar na revitalização das tradições religiosas de Penela, nomeadamente:

a)-Organizaremos, em 7 e 8 de Maio de 2016, a Festa da Senhora da Misericórdia, com um programa religioso e cultural a apresentar oportunamente;

b)-Participaremos nas manifestações de religiosidade local para que formos convidados;

c)-Acompanharemos e participaremos nas cerimónias e cortejo fúnebre dos irmãos que falecerem.

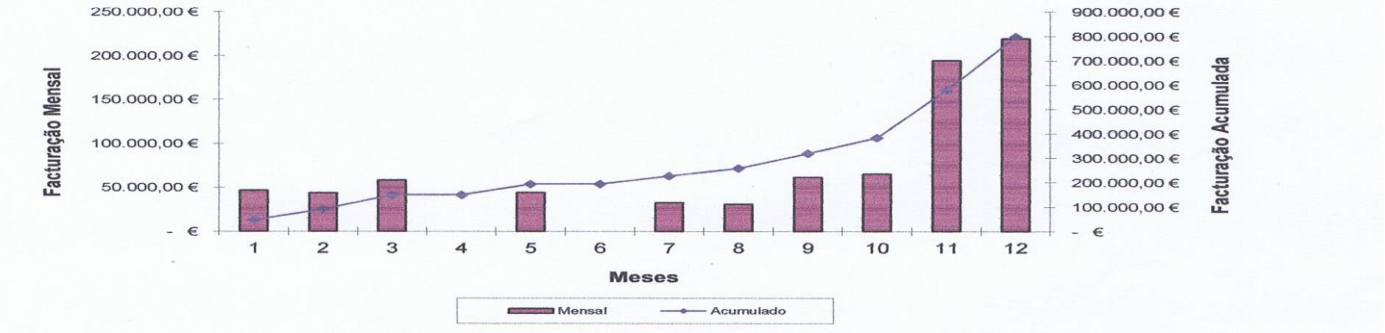
A nível de representatividade cultural e de participação ativa quer de voluntários quer de utentes quer de colaboradores continuaremos a dinamizar o Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia de Penela, como forma de participação comunitária que se tem revelado extremamente positiva.

Em termos de investimento a aposta de 2016 será a conclusão da Requalificação do Lar Residencial (ERSI), que nos permitirá aumentar esta resposta social de 50 para 70 utentes, com possibilidade de serem 73, dependendo da aprovação final da segurança social. Não prevemos no orçamento para 2016, ao contrário do que fizemos em 2015,qualquer verba para empréstimos bancário para custear a obra o que significa que vamos conclui-la com verbas próprias. Para isso contribuiu decisivamente o apoio de 300.000 euros concedidos através de uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor fundo este financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que tem a parceria da União das Misericórdias Portuguesas. Concluiremos assim um projeto de modernização de instalações que é absolutamente vital para a Santa Casa e onde prevemos gastar cerca de um milhão e cem mil euros.

Pensamos ter encontrado a empresa certa para levar esta obra a bom termo, que se prevê concluída no mês de Março de 2016, conforme plano de pagamentos e cronograma financeiro atualizado que a seguir transcrevemos.

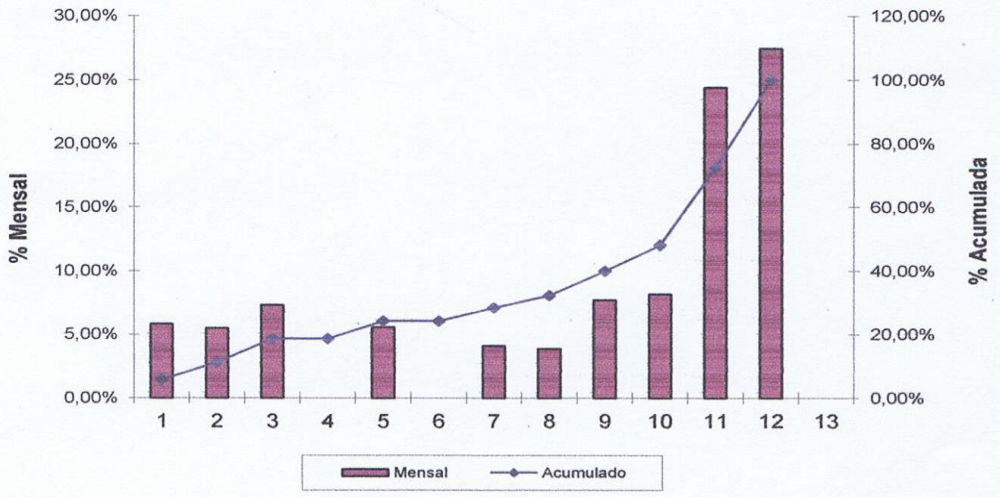
Plano de Pagamentos

Ano	Mês	Valor	
		Mensal	Acumulado
2015	Março	46.540,00 €	46.540,00 €
	Abril	43.869,40 €	90.409,40 €
	Maio	58.261,30 €	148.670,70 €
	Junho	- €	148.670,70 €
	Julho	44.414,80 €	193.085,50 €
	Agosto	- €	193.085,50 €
	Setembro	32.876,46 €	225.961,96 €
	Outubro	30.975,00 €	256.936,96 €
	Novembro	61.500,00 €	318.436,96 €
	Dezembro	65.300,00 €	383.736,96 €
2016	Janeiro	194.800,00 €	578.536,96 €
	Fevereiro	219.463,04 €	798.000,00 €



Cronograma Financeiro

Ano	Mês	Valor	
		Mensal	Acumulado
2015	Março	5,83%	5,83%
	Abril	5,50%	11,33%
	Maio	7,30%	18,63%
	Junho	0,00%	18,63%
	Julho	5,57%	24,20%
	Agosto	0,00%	24,20%
	Setembro	4,12%	28,32%
	Outubro	3,88%	32,20%
	Novembro	7,71%	39,90%
	Dezembro	8,18%	48,09%
2016	Janeiro	24,41%	72,50%
	Fevereiro	27,50%	100,00%



Não termina aqui o reforço pela sustentabilidade da nossa Instituição e veremos certamente aprovado pelas várias entidades em 2016 o projeto de ampliação da nossa Unidade de cuidados Continuados, que já lançámos. Efetivamente ampliar a oferta das atuais 19 para as 30 camas é um objetivo fundamental para conseguirmos a rentabilidade desta valência e, se a Senhora da Misericórdia nos ajudar, pensamos poder iniciar esta obra ainda em 2016. Para tal temos a expetativa de ver aprovada uma candidatura ao novo quadro comunitário de apoio “Portugal 2020".

Manteremos em 2016 uma atenção continuada ao setor dos recursos humanos rentabilizando a formação/especialização em que apostámos nos últimos anos.

-Prosseguiremos o caminho traçado pela aposta que nos levou à certificação da qualidade e à experiencia destes dois últimos anos e à recente renovação com a aprovação pelo Equass da auditoria terminada em 20 de Novembro e que necessariamente nos terá que fazer melhorar nos próximos dois anos a orgânica e a coerência organizacional no sentido de que cada um se sinta como sua parte ativa;

- Daremos continuidade à prática iniciada da avaliação anual de desempenho em todas as valências e setores da Instituição;

-Desenvolveremos ações de formação interna e externa dos colaboradores, recorrendo se possível a candidaturas ao "Portugal 2020"

-Tentaremos, em 2016, realizar uma cerimónia/convívio em que possamos distinguir o mérito/antiguidade de todos aqueles que acrescentam valor à nossa Instituição.

-Reforçaremos a aposta no voluntariado como contributo da generosidade da comunidade e tentaremos reforçar o grupo existente, com especial incidência na valência de Lar por ser o mais sensível ao isolamento ou solidão.

Penela, 20 de Novembro de 2015

A Mesa Administrativa

Caracterização da Instituição

A Misericórdia de Penela foi fundada a 25 de Abril de 1559, quando D. Sebastião, Rei de Portugal, criou em Penela a confraria da Misericórdia.

Na atualidade a Misericórdia de Penela desenvolve um vasto campo de atividades de âmbito social e de saúde, destinado em especial ao apoio à terceira idade e à infância. Par tal dinamiza Protocolos de Cooperação com uma rede multifacetada de parceiros e baseia a sua atuação no Sistema de Certificação da Qualidade *EQUASS Assurance*, cuja sua primeira fase foi alcançada em Agosto de 2015 e que traça princípios orientadores da Instituição.

MISSÃO

Servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral.

VISÃO

Ser uma instituição social de referência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela relação com utentes e suas famílias.

VALORES

Qualidade do Serviço;

Solidariedade;

Humanismo;

Ética;

Igualdade;

Respeito;

Dedicação;

Cooperação;

Confiança;

Responsabilidade;

Eficiência;

Tolerância.

As Políticas da Instituição surgem como um dos processos do âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade que se fundamenta no referencial da Qualidade EQUASS - Certificação da Qualidade dos Serviços Sociais. Tendo como base a sua Missão, Visão e Valores esta Instituição fundamenta a sua ação com base nas seguintes políticas: *Qualidade, Confidencialidade, Envolvimento Ativo, Reconhecimento do Voluntário, Prevenção de Abusos e Recursos Humanos*. Estas promovem um conjunto de ações/atividades e serviços, comprometendo-se com a qualidade e a melhoria contínua, garantindo permanentemente a prestação de serviços de qualidade aos seus clientes e todas as partes interessadas. Constituem-se como documentos orientadores de condutas e comportamentos que guiam as atitudes e ações de todos os colaboradores da instituição, bem com a relação que é estabelecida com todas as partes interessadas.

Sempre que se justifique as políticas serão revistas de acordo com o sistema implementado.

As políticas refletem o comprometimento da instituição para com o Sistema da Qualidade implementado e pretendem assegurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Penela, baseando-se nos seguintes pressupostos:

- Atingir a Excelência na prestação dos seus serviços, procurando aumentar a satisfação dos seus utentes e suas famílias;
- Aumentar a eficácia dos processos da Instituição, com base na sistematização de procedimentos e na implementação de processos de melhoria contínua;
- Melhorar as competências dos seus colaboradores, para uma prestação de serviços focalizada no utente e na satisfação de todas as suas necessidades;
- Desenvolver a qualidade dos seus serviços, através da inovação e da integração de novas respostas sociais;
- Promover o aumento da capacidade das respostas sociais, contribuindo para a satisfação das necessidades da comunidade.

OBJETIVOS DA QUALIDADE

Através da concretização da sua Política da Qualidade, a Santa Casa da Misericórdia de Penela assume os seguintes objetivos:

- Melhorar as competências e o desempenho dos colaboradores;

- Melhorar e aumentar as infraestruturas da instituição;
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade promovendo a empregabilidade e inserção social, de acordo com as possibilidades;
- Reforçar o envolvimento e participação das famílias;
- Aumentar a satisfação dos utentes e suas famílias.

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Tendo presente a importância da comunicação a Santa Casa da Misericórdia de Penela criou um Plano de Comunicação Interna e Externa que promove a a divulgação dos resultados do seu desempenho a todas as partes interessadas, desde os Irmãos da Misericórdia, aos seus parceiros, colaboradores, utentes/familiares e outras partes interessadas. O *site* institucional criado em Agosto de 2014 foi um elemento fundamental par a dinamização da comunicação institucional.

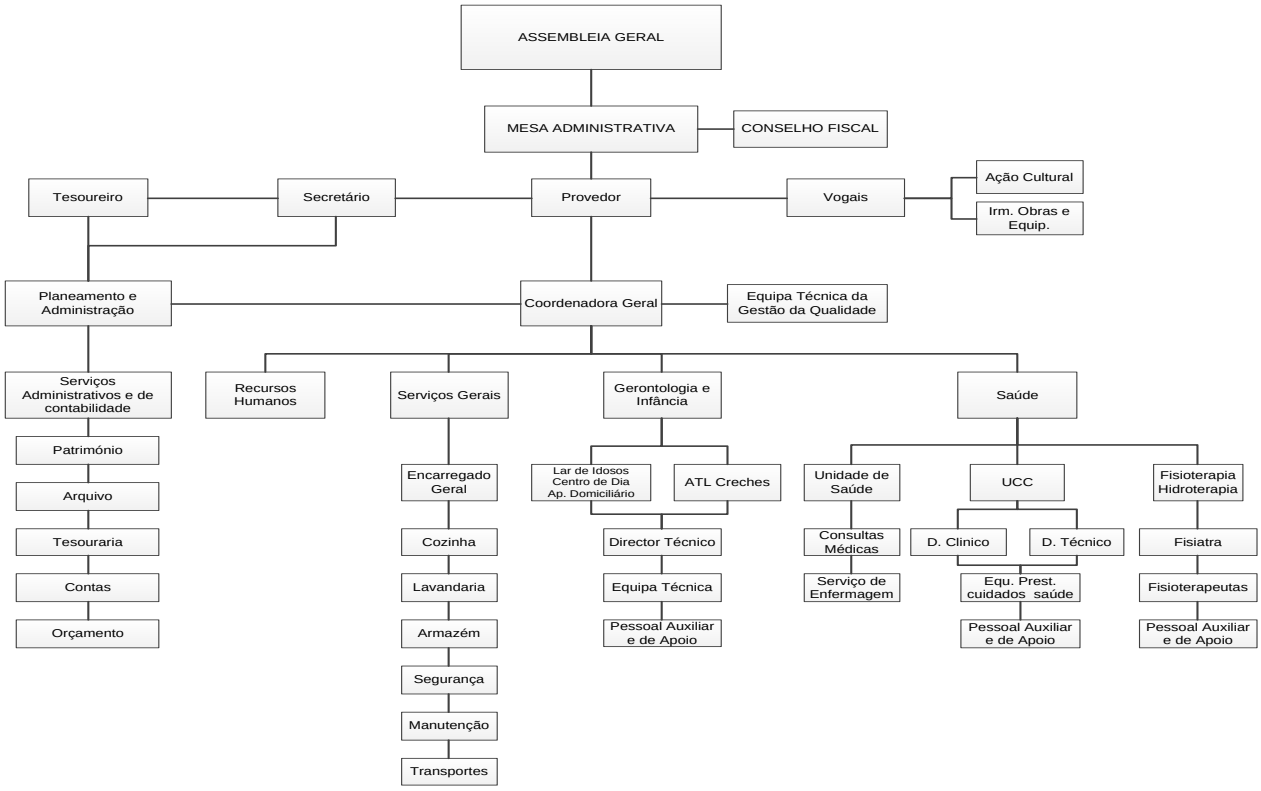
ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Este sistema implementado pela Santa Casa da Misericórdia de Penela, de acordo com os requisitos do Referencial de Qualidade *EQUASS Assurance*, é aplicável a toda a organização, nomeadamente para as seguintes respostas sociais:

- Estrutura Residencial para idosos (60 utentes);
- Centro de Dia (10 utentes);
- Serviços de Apoio Domiciliário (55 utentes);
- Unidade de Cuidados Continuados (19 camas);
- Creches (33 crianças);
- ATL (23 crianças);
- Cantina Social (20 refeições diárias).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A organização da Santa Casa da Misericórdia de Penela é fundamentada no dinamismo e competência técnica de todos os seus colaboradores. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro da organização é apresentado no organigrama da instituição.



Para cada função que integra o organigrama acima apresentado estão definidas responsabilidades, autoridades, requisitos mínimos e sistema de substituições de modo a garantir o bom funcionamento da organização. Essa descrição é feita detalhadamente para cada função na respetiva Descrição Funcional, que consta no processo individual do colaborador.

Eixos Estratégicos

A Santa Casa da Misericórdia de Penela elaborou o presente plano estratégico para o período de 2016 tendo como base a Visão, a Missão, valores, princípios e o Compromisso da Irmandade.

O presente plano assentará nas seguintes linhas estratégicas de ação:

- Potenciar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos clientes;
- Promover a participação e envolvimento de todas as partes interessadas;
- Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa;
- Aumentar a eficácia dos recursos humanos, assegurando as competências e motivação necessárias;
- Reorganizar espaços físicos através da requalificação e equipamento dos mesmos:
- Promover o autofinanciamento da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Penela elaborou uma análise SWOT[1], de acordo com as informações disponíveis e emanadas do Sistema EQUASS, dando-nos orientações sobre os pontos forte e fracos da Instituição, oportunidades e ameaças, descritas na tabela.

[1] S – (Strengths) – FORÇA;
W - (Wearnesses) – FRAQUEZAS;
O - (Opportunities) – OPORTUNIDADES
A - (Thearts) – AMEAÇAS

ANÁLISE SWOT	
Pontos Fortes (S)	**Oportunidades (O)**
Certificação de Qualidade sob o referencial EQUASS Assurance; Relação com os parceiros; Abertura a Instituições para realização de estágios; Qualidade nos serviços prestados; Diversidade de áreas de Intervenção Requalificação e ampliação de Instalações Manutenção do equilíbrio económico e financeiro; Visibilidade na comunidade Proporcionar a empregabilidade; Estabelecer novas parcerias; Candidaturas de a projetos de intervenção comunitária.	Boa localização geográfica; Experiência e dinamismo na intervenção local; Envelhecimento da população.
Pontos Fracos (W)	**Ameaças (T)**
Insuficientes recursos tecnológicos Circuito de comunicação interna e externa; Dependência económica e financeira; Pouco envolvimento de alguns colaboradores; Famílias pouco participativas.	Baixa de Natalidade; Conjuntura socioeconómica atual; Burocratização excessiva; Dependência económica e financeira.

PLANO ESTRATÉGICO				
OBJETIVOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**INDICADOR/META**	**RESPONSÁVEL**	**MONITORIZAÇÃO**
Assegurar a manutenção dos Sistema de Gestão de Qualidade	Registar e tratar as não conformidades Avaliar a eficácia das ações implementadas	Nº de conformidades detetadas ≤ 5 /semestral	EGQ	Semestral
Assegurar a satisfação das partes interessadas	Distribuir e recolher os questionários; Analisar e divulgar os resultados; Definir ações de melhoria;	Valores dos resultados dos questionários ≥ 3	EGQ	Anual
Cumprir o plano de formação	Identificar as necessidades de formação; Elaborar o plano de formação; Assegurar as organizações e realização das ações; Avaliar as formações e sua eficácia;	Taxa de concretização do plano: ≥ 40%; Nº de colaboradores abrangidos ≥ 30%	EGQ	Anual
Avaliar níveis de desempenho dos colaboradores	Aplicar a avaliação desempenho aos colaboradores Tratar os resultados; Divulgar os resultados	Nível de desempenho ≥ 3	EGQ EA[2] MA	Anual
Promover e aumentar o nº de candidaturas e admissões	Aumentar o nº de Inscrições/Admissões a	Nº de Inscrições ≥ 10%/ano Nº de admissões ≥5% /ano	MA	Anual

[2] EA – Equipa de Avaliadores

Promover realização de reuniões de equipas de trabalho e multidisciplinares	Identificar os assuntos a abordar; Convocar os intervenientes; Realizar e registar reuniões	Nº de reuniões mensais ≥ 5	Colaboradores DT[3] EGQ	Mensal
Promover atividades e outras informações às partes interessadas	Manter atualizado o Site da Instituição; Rever e atualizar folhetos Afixar e divulgar informações pertinentes;	Nº de atualizações ≥ 5/ano Nº de atualizações ≥1 /ano Nª de afixações e divulgações ≥ 5/ano	EGQ	Anual
Participar em atividades promovidas pela comunidade	Analisar os convites recebidos; Definir a participação /representação da Instituição Registar e avaliar a participação	Taxa de participação ≥ 40%/ano	MA EGQ EM[4]	Semestral
Assegurar o cumprimento do Plano de Atividades	Elaborar e aprovar o plano de atividades por valência; Realizar, registar e avaliar as atividades; Determinar, sempre que se justifique ações para assegurar a realização das atividades; Elaborar o relatório de avaliação de atividades;	Taxa de cumprimento das atividades ≥ 75%/ano	EGQ EM	Semestral /Anual
Assegurar o cumprimento dos PDI's[5]	Elaborar os PDi's com base nas expectativas, necessidades e potencialidades dos clientes; Definir ações e objetivos concretizáveis: Avaliar e rever os PDi's	Taxa de cumprimento dos PDi's ≥	EM	Semestral
Promover participação dos familiares dos clientes nas atividades propostas	Planear atividades de envolvimento ativo Convidar e sensibilizar para participação de atividades: Registar, avaliar e divulgar as ações propostas	Taxa de participação ≥ 40% /ano	EM	Semestral

[3] Diretor(a) Técnico(a)
[4] Equipa Multidisciplinar
[5] PDI'S – Plano de Desenvolvimento Individual

Áreas Técnicas

Serviço de Enfermagem

O presente Plano de Atividades de Enfermagem constitui parte integrante do Plano de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Penela (SCMP) para o ano de 2016, pretendendo-se apresentar as atividades a desenvolver no ano de 2016.

A enfermagem é um pilar fundamental nas diferentes valências da SCMP, nomeadamente na Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e para a Unidade de Cuidados Continuados (UCC). O desenvolvimento normal das funções dos enfermeiros, asseguram os cuidados de saúde diretos ao utente, garantindo a melhoria e manutenção do seu bem-estar físico psicológico e social.

Plano de Atividades de Enfermagem Estrutura Residencial para Idosos ERPI

O aumento da presença dos enfermeiros em ERI é uma realidade que se verifica nos nossos dias. Estudos publicados internacionalmente identificam que a presença de enfermeiros aumenta a qualidade dos cuidados prestados.

A presença do enfermeiro não pode ser encarada como uma despesa, mas sim como um investimento com retorno positivo e seguro. A monitorização cuidada do risco de quedas e da prevalência do número de úlceras de pressão permitirá uma intervenção precoce, diminuindo a agudização das patologias, reduzindo o número de episódios de idas à urgência hospitalar/ internamentos hospitalares o que se traduzirá por ganhos efetivos para todos: SNS, ERI, idosos e suas famílias.

Os enfermeiros são os pilares das ERPI, exercendo funções várias desde a prestação de cuidados de excelência como: formação das equipas; organização; gestão; articulação, apoio e acompanhamento dos residentes e familiares com uma atitude proactiva na desmistificação do processo de envelhecimento. Na maior parte das vezes a permanência numa ERPI termina com a morte. Nesta situação o papel do enfermeiro consiste em acompanhar os que partem e ajudar os que ficam, utilizando as suas competências no processo do luto. *In O Enfermeiro nas Estruturas Residenciais de Idosos - Ordem dos Enfermeiros*

Plano de Atividades de Enfermagem 2016 – Estrutura Residencial Idosos					
Objetivo Geral	**Meta**	**Objetivos Específicos**	**Atividades**	**Recursos**	**Indicadores**
Evitar Erros Durante a Assistência medicamentosa	Não Existir ocorrências registadas na folha de registo.	Adequar a requisição de stock de material e medição às necessidades do serviço/utente Assegurar as adequadas condições de acondicionamento da medição Garantir uma correta administração da medicação e cumprimento da prescrição Monitorizar os prazos de validade de material e medicação. Vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material	Controlar o estado dos produtos; Controlar prazos de validade; Gerir/repor o stock de medicamento dos utentes; Monitorizar a terapêutica; Preparação/Administração de medicação; Verificar as embalagens e rótulos	Ajudantes de Lar Equipa de enfermagem Folhas de Registo de preparação/ocorrências de medicação	Folha de Registo de Ocorrências em caso de erro na administração de medicamentos.
Melhorar o processo de Acolhimento inicial	Obter ≥ 50% Bom e Muito Bom	Conhecer a história clinica do utente Detetar aspetos importantes com interferência na prestação de cuidados Detetar precocemente problemas de saúde Personalizar cuidados minimizando o impacto da institucionalização Promover integração	Avaliação inicial; Integração do utente na instituição Observação física e psicossocial do utente. Participação no processo do doente (PI) Preencher a ficha de Acolhimento de enfermagem e avaliar as necessidades.	Colaboradores Equipa de enfermagem Equipa técnica Material de suporte à atividade	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

Melhorar os cuidados prestados nos Primeiros Socorros	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Auxiliar na recuperação Manter as funções vitais Proteger a vítima	Acompanhamento personalizado a cada utente apos a urgência Detetar perigos reais e potenciais Encaminhamento para o serviço de urgência Prestar os primeiros socorros	Colaboradoras Equipa de enfermagem Equipa técnica Material de primeiros socorros	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.
Prestar Cuidados de Saúde e prevenir estado de doença	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Detetar precocemente problemas de saúde Detetar precocemente problemas de saúde e controlar a evolução de problemas existentes Estabelecer uma relação de ajuda com o utente Melhorar a qualidade de vida dos utentes Prevenir agudizações e idas às Urgências Prevenir feridas Promover a adaptação aos processos de vida Promover a intervenção de outros técnicos de saúde	Acompanhamento personalizado a cada utente; Atualização e acompanhamento do plano de cuidados de cada utente Avaliação de sinais vitais; Encaminhar e orientar para os recursos adequados. Esclarecimento de dúvidas; Execução de procedimentos técnicos de enfermagem (ex: tratamento a feridas) Observação física e psicossocial do utente; Sinalização de situações a outros membros da equipa e familiares; Vigilância da integridade cutânea do utente; Vigilância do estado geral do utente.	Auxiliares de marcha Colaboradores Enfermeiro Equipa Técnica Folhas de Registo: Tensão Arterial ;Temperatura; Banhos; Registo de Enfermagem; Tratamento a Feridas; Glicémia capilar;	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

		Promover a recuperação do estado de saúde dos utentes Promover autonomia Promover hábitos de vida saudáveis			
Prevenir Gripe/Outros	Vacinar 90% dos utentes.	Diminuir a mortalidade e morbilidade Diminuir o contágio de algumas doenças	Ensinos inerentes a vacinação Identificação dos utentes Vacinação dos utentes	Colaboradores Equipa de Enfermagem Material de suporte à atividade	Registo de vacinação de utentes
Prevenir quedas dos utentes	Monitorizar a ocorrência de quedas	Avaliar o risco de queda do utente Sinalizar os utentes com maior risco de queda Supervisionar os períodos de deambulação Promover o fortalecimento muscular Promover a dispositivos auxiliares de marcha	Aplicação de medidas de prevenção de quedas Utilização de dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clinico de cada utente Supervisão dos utentes Adotar medidas de prevenção de quedas	Colaboradoras Equipa de enfermagem Equipa técnica Material de primeiros socorros	Escala de Morse Folha de Registo de Quedas
Prevenir úlceras de pressão	Taxa de prevalência <2%	Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos	Alternância de decúbitos de acordo com rotinas de serviço e necessidade do utente Aplicação de material anti-escara.	Colaboradores Equipa de Enfermagem	Escala de Avaliação e registo de UP

		Garantir levante diário, sempre que o estado clínico o permita Minimizar o tempo de permanência do utente no leito Posicionar utente de acordo comas suas necessidades.	Aplicação de medidas de prevenção de Ulceras de Pressão Avaliação do estado do utente	Material de suporte à atividade	Escala de Braden
Promover Envolvimento familiar	Obter ≥50% resultados Bom e Muito Bom	Disponibilizar espaços adequados, promotores do diálogo Entrevistar família e utente na admissão Promover a integração familiar na tomada de decisão Promover diálogo ao longo do internamento Promover o envolvimento familiar no acompanhamento ao utente Realizar integração do utente e família ao serviço Respeitar cultura e religião do utente/família Adequar estratégias de discurso ao estado do utente	Discussão e decisão sobre situações específicas de cada utente; Esclarecer dúvidas. Esclarecimento de dúvidas aos familiares Promoção de ambiente tranquilo para entrevista com utente e/ou cuidador Promoção do acompanhamento da família ao utente, nas consultas externas Utilização de comunicação empática Utilização de estratégias facilitadoras de comunicação quando o utente é afásico ou disártrico	Colaboradores Equipa de enfermagem Equipa técnica Material de apoio á atividade	Inquérito de satisfação de Enfermagem aos utentes / familiares.

Plano de Atividades de Enfermagem UCC

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) tem como objetivos a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade ou manutenção do estado de saúde, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

Os serviços prestados e as atividades desenvolvidas pela Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) visam garantir o bem-estar, o conforto, a qualidade de vida e a segurança dos utentes, bem como contribuir para a prevenção, estabilização ou o retardamento do processo de dependência, criar condições que permitam preservar a sociabilidade e ainda incentivar a relação familiar.

Neste sentido, apresentamos a planificação das atividades para o ano de 2016

Plano de Atividades de Enfermagem 2016 – UCC				
Objetivos	**Objetivos Específicos**	**Atividades**	**Recursos**	**Indicadores**
Manter/Melhorar a qualidade dos serviços prestados	- Garantir ambiente calmo e seguro para utentes, familiares e profissionais; - Garantir comunicação empática; - Garantir a transmissão de informação entre profissionais.	- Comunicação com familiar e utentes; - Realização da passagem de turno entre profissionais;	Enfermeiros Médico Serviços Gerais Ajudantes de Lar	Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores Livro de reclamações
Manter o Processo Individual e GestcareCCI do Utente atualizado	- Terminar o ano sem nenhuma intercorrência de não cumprimento do Regulamento Interno no registo do processo do utente; - Assegurar periocidade nos registos do GestcareCCI;	- Realização periódica dos registos previstos no GestcareCCI : - Admissão; - Duas semanas após admissão; - Um mês após admissão e posteriormente mensalmente; - Agudização/intercorrência do internamento dos utentes; - Nota de alta do utente. - Realização diária dos registos de enfermagem no processo individual do utente.	Computador Enfermeiro/a Utente Familiares	GestcareCCI Processo individual do utente
Assegurar a satisfação as Necessidades Humanas Básicas do utentes (ver outra maneira de por)	- Avaliar estado clínico do utente; - Estabelecer um plano de cuidados; - Fomentar a participação do utente no plano de cuidados; - Aplicar o plano de cuidados; - Incentivar/motivar autonomia do utente; - Englobar família na promoção da autonomia; - Potenciar a autonomia do utente. - Preparar o utente e cuidador para a alta	- Promoção da Autonomia nas AVD; - Avaliação do potencial do utente para a realização das AVD; - Promoção de ensinos ao cuidador/família durante todo o internamento; - Estimulação da participação do utente e/ou cuidador no plano de cuidados estabelecido; - Disponibilização de dispositivos promotores de autonomia/funcionalidade.	Enfermeiro Utente Família IAI	IAI
Gerir a Dieta do utente	- Adequar a dieta do utente ao seu estado clínico.	- Coordenação com a cozinha da ERPI; - Monitorizar a dieta oferecida ao utente:	Varinha mágica Liquificadora	IMC (IAI) Peso

	- Manter/Aproximar o IMC nos padrões normais - Melhorar o estado de nutrição	- Quantidade; - Consistência (Pastosa, liquida, normal; - Tipo de dieta (Hipoglucídica, Hiposalinica, Hiperproteica); - Avaliar capacidade de deglutição do utente; - Assegurar a higienização das mãos e uso de EPI ao manipular os alimentos.	Luvas Avental Touca Desinfetante Auxiliares Ajudantes de Lar Enfermeiro	Perímetro abdominal
Fomentar a comunicação com a família/cuidadores	- Entrevistar família e utente na admissão; - Realizar integração do utente e família ao serviço; - Promover diálogo ao longo do internamento; - Disponibilizar espaços adequados, promotores do diálogo; - Respeitar cultura e religião do utente/família; - Adequar estratégias de discurso ao estado do utente.	- Promoção de ambiente tranquilo para entrevista com utente e/ou cuidador; - Utilização de estratégias facilitadoras de comunicação quando o utente é afásico ou disártrico (tabua de comunicação, comunicação não verbal, linguagem gestual, sinais); - Utilização de comunicação empática; - Promoção do acompanhamento da família ao utente, nas consultas externas.	Tábua de comunicação Enfermeiro Espaço adequado	Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores.
Coordenar a aquisição e manutenção de bom funcionamento de material e medicação	- Vigiar o estado de conservação e funcionamento de todo o material; Promover a reparação ou substituição de material avariado; - Adequar a requisição de stock de material e medição às necessidades do serviço; - Assegurar as adequadas condições de acondicionamento do material e medição; - Monitorizar os prazos de validade de material e medicação.	- Acondicionamento adequado do material e medicação; - Utilização de espaços específicos e identificados para arrumação de material e medicação. - Promoção de cumprimento das especificações de acondicionamento do material; - Requisição semanal de material e medicação; - Requisição sempre que necessária a especificar as avarias para posterior reparo; - Monitorização das condições do material.	Enfermeiro Requisição interna	Material adequado e em bom estado de funcionamento. Stock adequados às necessidades do serviço.

Prevenir úlceras de pressão	- Minimizar o tempo de permanência do utente no leito; - Garantir a funcionalidade e adequação dos equipamentos; - Prevenir o Síndrome de Imobilização; - Garantir levante diário, sempre que o estado clínico o permita; - Posicionar utente de acordo comas suas necessidades.	- Aplicação de protocolo de prevenção de UP; - Sinalização de equipamentos avariados ou defeituosos; - Avaliação do estado hemodinâmico do utente; - Alternância de decúbitos de acordo com rotinas de serviço e necessidade do utente; - Aplicação de material anti-escara.	Equipa de Enfermagem Serviços gerais Ajudantes de Lar Requisição Interna Colchão com motor de pressão alterne Almofadas Pele de carneiro Cotoveleiras Calcanheiras	Escala de Braden Escala de Avaliação e registo de UP
Prevenir quedas dos utentes	- Avaliar o risco de queda do utente; - Sinalizar os utentes com maior risco de queda; - Supervisionar os períodos de deambulação; - Promover o fortalecimento muscular; - Promover a dispositivos auxiliares de marcha.	- Aplicação de protocolo de prevenção de quedas; - Utilização de dispositivos auxiliares de marcha adequados ao estado clinico de cada utente.; -Supervisão dos utentes;	Auxiliares de marcha Enfermeiro	Escala de Morse
Promover a autonomia do utente	- Minimizar o tempo de permanência do utente no leito; - Promover o exercício individual e em grupo - Treinar a execução de AVD; - Supervisionar a marcha e transferências; -Prevenir o Síndrome de Imobilização; - Implementar procedimentos facilitadores da recuperação de capacidades funcionais e/ou cognitivas	- Avaliação das capacidades do utente; - Estimulação do utente para realização de AVD; -Motivação diária do utente; - Promoção do levante diário; - Promoção de períodos de marcha; - Promoção de atividade física diversa.	Equipa de Enfermagem Serviços Gerais Ajudantes de Lar	IAI Questionário de satisfação dos utentes/cuidadores

	que conduzam a maior autonomia possível; - Prevenir, retardar ou compensar o aumento de dependência; - Compensar, modificar ou adaptar atividades e/ou ambientes com o objetivo de melhorar o desempenho e facilitar a participação nas situações do quotidiano.			
Prevenir as infeções associadas aos cuidados de saúde	- Registar Antibioterapia prescrita; - Manter informação afixação; - Informar sobre boas práticas; - Manter campanha de Higiene das Mãos; - Promover a informação/formação nas práticas diárias; - Facilitar estratégias de isolamento;	- Monotorização/Vigilância de boas práticas; - Promoção de utilização de EPI; - Formação/informação não formal continua; - Fixação de conteúdos cedidos pela PPCIRA, pósteres e cartazes; - Monitorização e vigilância de possíveis focos de infeção; - Desinfeção semanal do espaço físico do utente; - Aplicar a "Etiqueta Respiratória"; - Garantir acesso a SABA e a sabão para higienização das mãos; - Separação de percursos – LIMPOS e SUJOS; - Separação da roupa e material com risco biológico;	Luvas SABA Aventais descartáveis Máscaras de proteção Cortinas divisoras do ambiente do utente Contentores de separação da roupa e lixo Cartazes informativos	Monitorização do uso de antibióticos

Serviço de Fisioterapia

A Unidade de Medicina Física e de Reabilitação é um centro pluridisciplinar de recursos, aberto à comunidade, que presta serviços com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional ao longo de todo o ciclo de vida dos utentes.

Propomo-nos, no decorrer do próximo ano de 2016, manter/melhorar a qualidade dos serviços prestados, promovendo a formação contínua dos colaboradores, cumprindo o Regulamento Interno e normas de segurança, zelando ainda pela conservação e manutenção dos equipamentos e instalações.

Tentaremos manter/ divulgar o setor da Hidroterapia e fomentar a qualidade e segurança das condições apresentadas ao utente.

Propomo-nos, ainda, como previsto, a colaborar com a Unidade de Cuidados de Continuados, na prestação de cuidados de manutenção de estado de saúde dos seus utentes.

Sugerimos, por último, a divulgação do serviço junto da comunidade, nomeadamente através da distribuição de panfletos informativos, comemoração do Dia Mundial da Fisioterapia (8 de Setembro) e presença no *stand* da Santa Casa da Misericórdia de Penela na FAGRIP'16.

Serviço de Psicologia

O serviço de psicologia pautará a sua intervenção no sentido de proporcionar uma melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, tendo em conta as suas particularidades e características individuais. Esta incidirá, fundamentalmente, nos utentes das respostas sociais da terceira idade por se tratar de uma população mais frágil e com debilidades acrescidas.

Apesar do foco de atuação ser as respostas sociais da terceira idade, atuará nas diferentes respostas sociais da Instituição: Lar de Idosos, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados e, pontualmente, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Atividades de Tempos Livres e Creches.

Em traços gerais a intervenção nas respostas sociais de Lar de Idosos, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados passará por:

Integração do Idoso na Instituição: facilitar a sua integração atendendo às suas necessidades e expetativas, minimizando, dessa forma, o impacto da institucionalização/internamento. Para o efeito será imprescindível conhecer a história pessoal, social e médica do utente. Aqui as reuniões de equipa assumem um papel preponderante com a troca de feedback sobre aspetos do utente.

Avaliação Psicológica: a avaliação permitirá identificar a existência de perturbações psicológicas e o comprometimento de funções cognitivas, bem como assinalar queixas dos utentes. Esta é feita por meio de entrevista e instrumentos de avaliação. A avaliação é fundamental e imprescindível na medida em que são os seus resultados que permitirão traçar um plano mais adequado às necessidades de cada utente.

Acompanhamento Psicológico: visa melhorar a qualidade de vida dos utentes através de uma psicoeducação da patologia e/ou problema em causa, orientar para a aquisição ferramentas e estratégias de *coping* e resolução de problemas, estimulando o diálogo/partilha de vivências e sentimentos e treino de competências sociais. Também a gestão de conflitos é uma área a não desvalorizar e tida em conta neste tipo de intervenção, quer através da promoção de atividades focadas no problema em causa, quer por estimulação da interação entre utentes, servindo de mediadora na gestão dos mesmos e prevenindo o aparecimento de futuros conflitos.

Estimulação Cognitiva: Esta poderá seguir duas vias distintas – sessões de estimulação em grupo (Dinâmicas de Grupo de Desenvolvimento Pessoal e Social) e sessões de estimulação individuais. São realizados exercícios validados que estimulam a memória, raciocínio, atenção e concentração, funções executivas, cálculo, linguagem e o sensório motor. Nas duas tipologias a finalidade é prevenir/retardar a deterioração das faculdades mentais. Nas sessões de estimulação em grupo promove-se a partilha de experiências, resultando no desenvolvimento da afetividade entre os membros, evitando o isolamento. Potencia-se, também, o espírito crítico através de diálogos, debates e sensibilização sobre alguns temas. Nas sessões de estimulação individual dar-se-á especial atenção aos utentes considerados mais debilitados (dependentes) de forma a preservar algumas das suas faculdades mentais, e utentes ainda com potencial de manutenção das capacidades que ainda preservam.

Ajuda no incentivo para a participação dos utentes em algumas atividades de animação sócio-cultural e cooperação na realização das mesmas.

Promover o envelhecimento ativo ao nível social (potenciar convívios e participação em atividades), nível psicológico (apoio emocional de estimulação cognitiva) e nível físico (aumentar/manter autonomia nas AVD's e treino de marcha).

Projeto "Sabores e Saberes": terá um cariz intergeracional, e, como tal, incidirá nas diferentes respostas sociais. Os encontros intergeracionais visam promover o relacionamento entre utentes potenciando a partilha de saberes entre gerações. O projeto tem como principal objetivo descobrir e explorar as diferentes gastronomias típicas do distrito de Coimbra (*cf* Apresentação do Projeto em anexo 1).

Serviço de Terapia Ocupacional

A intervenção no âmbito da Terapia Ocupacional tem como foco melhorar e contribuir para a qualidade de vida dos utentes residentes na Santa Casa da Misericórdia de Penela nomeadamente nas valências: a) Lar de Idosos, b) Centro de dia, c) Unidade de Cuidados Continuados e d) Serviço de Apoio ao Domicilio. De acordo com o Decreto-Lei n.º564/99, de 21 de Dezembro – art.5º), a Terapia Ocupacional visa a *"avaliação, tratamento e habilitação de indivíduos com disfunção física, mental, de desenvolvimento, social e outras, utilizando técnicas terapêuticas integradas em atividades selecionadas consoante o objetivo pretendido e enquadradas na relação terapeuta/utente; prevenção da incapacidade, através de estratégias adequadas com vista a proporcionar ao indivíduo o máximo de desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais e, se necessário, o estudo e desenvolvimento das respetivas ajudas técnicas, em ordem a contribuir para a melhoria da qualidade de vida."*

Intervenção na instituição:

1. Estimulação cognitiva: esta ação visa preservar e melhorar o desempenho e as funções cognitivas dos utentes que se encontram institucionalizados nomeadamente no que respeita à memória, à atenção, ao raciocínio, à capacidade de resolver problemas, entre outros. As atividades desenvolvidas vão ao encontro das necessidades/interesses individuais de cada utente.

   Nesta ação os exercícios realizados são:

   a. Treino da escrita: nome próprio, aspetos do quotidiano, informações antigas conquistadas (receitas, orações, melodias, poemas);
   b. Associação de nome/imagem através de cartões para o efeito;
   c. Jogo de memória.

   Esta ação passará sempre pelo nível de necessidade que o utente apresente visando essencialmente retardar e/ou preservar faculdades mentais existente;

2. Treino da motricidade fina: esta ação é das mais predominantes nas atividades a fim de potenciar o controlo e destreza. Esta ação fomenta a coordenação motora fina por via do trabalho de movimentos pequenos, coordenados e precisos, envolvendo as mãos ou dedos e requerem que o cérebro e os músculos ajam em conjunto para serem realizados. Nesta ação os exercícios realizados são:

a. Atividades do quotidiano: quando necessário as atividades vão ao encontro dos hábitos que o utente trás do domicilio nomeadamente: o descasque de fruta, a dobragem de roupa e realização de determinadas receitas com o principal intuito de preservar hábitos existente no utente mantendo vivas determinadas rotinas;
b. Jogos adaptados: exercícios de picotagem, recorte, fichas de passatempos, jogos de precisão. O incentivo desta área aprimora a atividade cerebral assim como desenvolve a criatividade.

3. Caminhadas: esta ação é promovida a fim de minimizar atrofias musculares desenvolvendo ativamente os músculos e promovendo uma maior atividade na população idosa residente na Santa Casa da Misericórdia de Penela. As caminhadas são realizadas de acordo com as necessidades de cada um dos utentes (e.g., caminhadas curtas, caminhadas longas e realização de exercícios musculares). O treino da locomoção reduz a necessidade da utilização de cadeiras de rodas nas deslocações a curtas distâncias dentro da instituição (e.g.; deslocações para o refeitório e idas ao WC);
4. Atividade de culinária: o desenvolvimento de lanches quer com sabores conhecidos quer com sabores novos incentiva os utentes a relembrar e a descobrir novas experiências.
5. Ajuda no incentivo à participação dos utentes em algumas atividades de animação sociocultural e respetiva colaboração (e.g.; Ensaio do Grupo de Cantares e Celebração da Eucaristia);

Intervenção no Serviço de Apoio ao Domicilio:

Na valência de SAD existe um plano de atividades em colaboração com a equipa da animação sociocultural a fim de minimiar o isolamento dos utentes assim, como a promoção do envelhecimento ativo:

1. Convívios: proporcionar a convivência entre os utentes das diferentes valências, passeando por vários sítios de acordo com a estação do ano assim como, com a temática de cada mês.

2. Recolha de memórias: preservar a memória de cada participante, onde a técnica irá à residência de cada utente realizar esta recolha convidando o utente a prestar o seu testemunho.
3. Aniversários: os aniversários (pessoais e de casamento) serão festejados com um pequeno bolo visto que muitos utentes não têm esta possibilidade.

O serviço de terapia ocupacional zelará por cumprir e ir para além do plano, não se ficando pelas atividades marcadas e planeadas. Sempre que possível serão aplicadas as atividades que promovam o bem-estar da comunidade

Serviço Social

Na continuidade do trabalho em rede e parceria desenvolvido pela Instituição encontramo-nos envolvidos e a trabalhar em diversos Projetos e Programas de carácter concelhio, nomeadamente:

- Rendimento Social de Inserção;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Rede Social;
- Fundo Europeu de Apoio Alimentar a Carenciados;
- Cantina Social;
- Comunidade para a Economia Cívica de Penela.

Atendimentos no âmbito da ação social

As Técnicas Superiores de Serviço Social sempre que solicitadas pelo público em geral, fazem atendimento para esclarecimentos variados, para encaminhamento para outros serviços e nomeadamente no âmbito das respostas sociais da Instituição. Esta prestação de serviço à comunidade é desenvolvida em espírito de parceria com as outras entidades do setor social do concelho.

Serviço de Animação Sócio-Cultural

A Animação Sócio-Cultural continua a ser uma das áreas técnicas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Penela. Desenvolvem-se atividades de Animação com utentes das Valências de Lar e Centro de Dia (CD), Unidade de Cuidados Continuados (UCC), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Faz parte da Equipa de Animação a Animadora Sócio-Cultural, as duas Ajudantes de Ocupação do CATL (apenas em Tempo Letivo das crianças) e uma Estagiária de Serviço Social (desde Maio de 2015 até início de Abril de 2016). Trabalhamos, ainda, em consonância com a Equipa Multidisciplinar da área Social e com os Voluntários da Instituição.

A Equipa de Animação tem como principal objetivo promover uma melhor qualidade de vida aos utentes, tendo como foco principal os seus interesses e aspirações. Nesse sentido são realizadas ações que estimulam a participação ativa dos utentes e promovem a sua autonomia a vários níveis: cultural, psicológico, social, afetivo.

As atividades desenvolvidas são: Físicas (Ginástica dos Idoso; Caminhadas; Dinâmicas de Grupo); Cognitivas/Desenvolvimento Pessoal e Social (Estimulação sensorial; Hora do Conto); Culinária; Jogos Lúdicos e Cognitivos; Atelier de Gerações; Cantinho das Notícias); Lúdicas (Passeios/Visitas; Comemoração de Aniversários e outras datas festivas; Jogos de Mesa; Visualização de fotografias ou filmes; Cantares); Expressão Plástica (Trabalhos Manuais; Treino da motricidade; Croché; Costura e trabalhos com tecidos); Religiosas (Eucaristia; Terço; Via Sacra).

A Animadora elabora o Quadro de Atividades Anual por cada Valência, cujo integra este PLANO, e, consequentemente, o Plano de Atividades Sócio-Culturais e Desenvolvimento Social semanal. As atividades visam proporcionar o relacionamento interpessoal, a valorização da pessoa idosa, colmatar a solidão, o desenvolvimento da motricidade fina, da precisão manual e da coordenação psicomotora. Contrariar os défices de memória, estimular a mobilidade, providenciar o contacto com a comunidade, despertar a criatividade, entre outros benefícios para os utentes, são também objetivos da intervenção da Animação Sócio-Cultural na Santa Casa.

Infância

Creches

A Creche pretende ser um espaço identificado pela excelência dos cuidados prestados, onde a educação e a estimulação do desenvolvimento físico e psíquico da criança privilegiam a qualidade dos afetos e proporcionam um ambiente tranquilo e seguro. É, sem dúvida, uma das primeiras experiências vivenciadas pelas crianças, num sistema organizado, fora do seu contexto família. Estas experiências têm como objetivo principal desenvolver competências e capacidades.

A creche assume um papel muito relevante na sociedade, uma vez que é o suporte fundamental na organização as famílias. Atualmente, a maioria das famílias são compostas por agregados familiares socialmente ativos a exercerem atividade profissional a tempo inteiro, e a creche representa a alternativa de as famílias necessitam para garantir o acompanhamento dos seus filhos.

Tendo em consideração o quão importante é a Creche importa que os eu contexto seja organizado em torno de princípios educativos e pedagógicos que garantam o pleno desenvolvimento das crianças. Neste âmbito surgem dois documentos base orientadores de todo o trabalho a realizar: plano curricular de sala e o plano de atividades pedagógicas. O primeiro pretende ser um documento base de diretrizes para ações pedagógicas a desenvolver com determinado grupo de crianças ao longo do ano letivo. O Segundo reflete orientações educativas e pedagógicas da Instituição, sendo a base orientadora da organização da resposta social. É parte integrante do Plano Geral de Atividades da Instituição que vigorará entre janeiro e Dezembro de 2016.

Pretende ser um instrumento dinâmico onde se encontram registadas as orientações, os objetivos e as metas a cumprir. Pauta-se por intervenção definida pelos critérios de qualidade, em que todo o trabalho é planeado tendo sempre em consideração o superior interesse da criança em pareceria e envolvimento ativo com os pais e encarregados de educação.

Centro de Atividades de Tempos Livres

"Ser Criança

Ser Criança, Ser feliz…

Brincar, correr e imaginar.

Viver momentos mágicos..." Cacau

O **Centro de Atividades de Tempos Livres** (CATL) é uma das respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Penela com acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra destinado a 20 clientes e capacidade para 25

.O CATL visa assegurar a ocupação dos tempos livres das crianças que frequentem o 1º ciclo de escolaridade, através de atividades pedagógicas, lúdicas, recreativas, desportivas e culturais, nomeadamente: Expressão Plástica; Expressão Física**;** Expressão Dramática; Expressão Musical; Hora do Conto; Origami; Culinária; Jornal de Parede; Oficina da Escrita; Biblioteca Itinerante; Comemoração de datas festivas; Visitas / Passeios; Atividades Inter-geracionais (com clientes de outras Valências da Instituição).

Contamos com a coordenação da Animadora Sócio-Cultural, o desempenho de uma Ajudante de Ocupação e uma Trabalhadora de Serviços Gerais, cujas desenvolvem, em simultâneo (em Tempo Letivo das crianças) funções junto de utentes do Lar de Idosos, Centro de Dia (CD) e Unidade de Cuidados Continuados (UCC).

Em 2016 vai ser desenvolvido, no CATL, o Projeto ***"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do antigamente…",*** o qual se pretende que seja desenvolvido junto de idosos e crianças.

Numa perspetiva desenvolvimentista, pretende-se com o presente projeto uma interação efetiva entre crianças e idosos. Visa-se primacialmente a promoção de competências sociais, cognitivas e emocionais nas crianças e fomentar nos idosos o bem-estar e saúde mental, bem como dirimir sentimentos de desvalia.

O projeto denomina-se ***"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do antigamente…",*** para que as diversas atividades realizadas potenciem uma aprendizagem e bem-estar recíprocos entre idosos e crianças. Postula-se que as crianças aprendam, crescendo e desenvolvendo-se com o conhecimento e sabedoria dos idosos. Ao mesmo tempo, visa-se que os idosos se sintam realizados ao contribuírem para o

"crescimento" psicológico das crianças e que fomentem as suas capacidades mnésicas, através das suas histórias de vida.

O ***"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do antigamente…"*** contribuirá, ainda, para que os envolvidos possam viajar pelo mundo da fantasia e do faz de conta, estimulando e ampliando as possibilidades de expressão e comunicação por meio do conto, reconto e dramatização de histórias.

As memórias dos idosos sobre as *brincadeiras de antigamente* são uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover a interação entre gerações.

Será também abordada a questão emocional associada a atividades mais de cariz "físico", explorando as emoções, positivas e negativas, procurando com as positivas colmatar as negativas, a fim de promover uma maior qualidade de vida nos idosos, bem-estar emocional, e em suma, felicidade.

As propostas de atividades a realizar de acordo com os parâmetros do projeto apresentam-se no Quadro de Atividades do CATL e do Lar/CD. Importa referir a sua possível alteração no decorrer da aplicação do mesmo consoante se ache mais pertinente.

Quadros de Atividades

Creches – 2016

Mês	Temática	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Atividade	Indicadores
Janeiro	Visita ao Penela Presépio	-Promover a socialização; -Proporcionar o contacto com uma festividade do concelho;	-Promover a interacção e o convívio entre crianças;	-Passeio a pé, para visitar o Penela Presépio;	100% das crianças dos 2 aos 3 anos de idade;
	Dia de Reis (6 de Janeiro)	-Desenvolver atividades lúdicas alusivas ao tema;	-Estimular a sensibilidade táctil; -Promover a interacção entre as valências da Santa Casa; -Estimular a concentração e o gosto pela audição de histórias;	-Realização de uma coroa através de uma atividade de Expressão Plástica; -Desfile pelas valências da Santa Casa; -Exploração da história dos 3 Reis Magos;	100% das crianças dos das creches dos grupos de 1 e 2 anos;
Fevereiro	Carnaval (9 de Fevereiro)	-Vivenciar o espírito de Carnaval;	-Desenvolver a socialização, desinibição e brincar ao Carnaval com segurança;	-Desfile pelas valências da Santa Casa;	100% das crianças dos das creches dos grupos de 1 e 2 anos;
	Dia de São Valentim (14 de Fevereiro)	-Fortalecer laços entre crianças e adultos;	-Dar e receber afetos;	-Realização de uma lembrança para outrém;	100% das crianças de todas as idades das Creches;
Março	Dia do Pai (19 de Março)	-Fortalecer laços entre crianças e pais;	-Promover a participação da figura paterna, numa atividade a desenvolver em contexto educativo;	-Elaboração de um painel com crianças e pais; -Realização de uma prenda para oferecer ao Pai;	80% dos pais de todas as crianças das Creches; 100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Primavera (21 de Março)	-Promover o contato com a natureza;	-Sensibilizar para a importância que as árvores têm para o ambiente, animais e todos nós; -Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	-Exploração da temática com diversas atividades; -Decoração dos espaços educativos;	100% das crianças de todas as idades das Creches;

			-Vivenciar experiências novas e enriquecedoras com o mundo exterior;		
	Dia Mundial da Água (22 de Março)	-Sensibilizar para a importância da água no nosso quotidiano;	-Promover o contato com a água;	-Explorar diversas situações em que a água é diariamente utilizada;	100% das crianças de todas as idades das Creches;
	Páscoa (27 de Março)	-Vivenciar de forma lúdica e pedagógica a Páscoa;	-Desenvolver a motricidade fina; -Desenvolver a curiosidade;	-Realização de uma lembrança para as crianças levarem para casa; -"Caça aos Ovos da Páscoa"; -Exposição de Ovos da Páscoa decorados pelas crianças e famílias;	
	Dia Mundial do Teatro (27 de Março)	-Sensibilizar para as diferentes formas de expressão e comunicação;	-Desenvolver a capacidade de concentração;	-Apresentação de um história contada com a utilização de fantoches;	100% das crianças de todas as idades das Creches;
Abril	Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril)	-Sensibilizar para a importância da leitura e dos livros;	-Incentivar os pais a participar no quotidiano educativo dos filhos;	-Elaboração de um livro com a participação dos pais;	80% dos pais de todas as crianças das Creches; 100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Dia Mundial do Sorriso/Dia Mundial da Dança (28 e 29 de Abril)	-Explorar as diferentes formas de expressão e comunicação;	-Estimular e sensibilidade auditiva e coordenação áudio-motora; -Encorajar o jogo simbólico através da exploração do corpo;	-Realização de uma aula de dança;	90% das crianças de todas as idades das Creches;
Maio	Dia da Mãe (8 de Maio)	-Fortalecer laços entre crianças e mães;	-Promover a participação da figura materna, numa atividade a desenvolver em contexto educativo;	-Elaboração de um painel com crianças e mães; -Realização de uma prenda para oferecer à Mãe;	80% dos pais de todas as crianças das Creches; 100% das crianças de todos os grupos das creches;

	Dia da Família (15 de Maio)	-Fortalecer laços entre crianças e seus familiares diretos;	-Explorar verbalmente o tema; -Despertar o sentimento de pertença e um núcleo familiar concreto;	-Realização de uma atividade de expressão plástica alusiva ao tema; -Exploração verbal do tema;	90% dos familiares diretos; 100% das crianças de todos os grupos das creches;
Junho	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	-Vivenciar de forma lúdica e pedagógica a data, despertando na criança um espírito livre de preconceitos e aberto às diferenças;	-Participar nas atividades propostas;	-Dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas em ambiente festivo com todas as crianças das creches; -Realização de uma lembrança para oferecer às crianças;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Verão (21 de Junho)	-Promover atividades alusivas ao tema e o sentido lúdico;	-Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	-Exploração do tema com diversas atividades; -Decoração da instituição;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Santos Populares (13, 24 e 29 de Junho)	-Proporcionar o convívio entre crianças e adultos num clima festivo;	- Incutir tradições;	-Elaboração de atividades de expressão plástica e musical alusiva aos Santos Populares; -Decoração da instituição; -Criação da letra de uma marcha subordinada ao tema: "Creche";	100% das crianças de todos os grupos das creches; Músico (100%)
Julho	Festa de Final de Ano Letivo	-Proporcionar o convívio entre crianças e familiares;	-Levar os familiares a participar numa atividade em contexto escolar;	-Preparação e comemoração da festa de final de ano letivo envolvendo crianças e seus familiares;	90% das crianças das creches e pais;
Agosto	Atividades livres	-Promover momentos lúdicos e pedagógicos;	-Criar momentos aprazíveis para as crianças em que possam desenvolver o gosto por brincar;	-Realização de atividades livres diversas (jogos, pinturas, canções, …)	100% das crianças de todos os grupos das creches
Setembro	Início do ano letivo	-Organizar o ano letivo de acordo com a especificidade do grupo de crianças relativamente a espaços, equipamentos,	-Promover relações de afetividade e confiança; -Integrar as crianças no grupo e na creche;	-Realização dos instrumentos de trabalho necessários à organização de todo o quotidiano educativo;	100% das crianças de todos os grupos das creches

		elementos burocráticos e organização da equipa educativa;	-Promover o desenvolvimentos das primeiras regras de socialização e hábitos de vida diária;		
	Outono (21 de Outubro)	-Proporcionar o conhecimento e contato com alguns elementos da época;	-Explorar elementos específicos desta estação do ano; -Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	-Exploração da temática com diversas atividades; -Decoração dos espaços educativos;	100% das crianças de todos os grupos das creches
Outubro	Dia do Animal (4 de Outubro)	-Proporcionar o contato com diversos animais;	-Explorar as características dos animais;	-Levar os pais a envolver-se numa atividade em contexto escolar; -Interacção com os animais que os pais tragam de casa;	100% das crianças de todos os grupos das Creches 70% dos pais;
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	-Sensibilizar para a importância que tem no nosso corpo, uma alimentação saudável;	-Estimular o paladar;	-Experiências com alimentos; -Realização de atividades de expressão plástica;	95% das crianças de todos os grupos das Creches;
	Halloween (31 de Outubro)	-Preparar a vivência de forma lúdica, partilhando-a com os familiares das crianças;	-Desenvolver a motricidade fina; -Promover a interacção do contexto familiar e educativo; -Sensibilizar a criança para o processo de confecção das broas;	-Confecção de broas e respetivos invólucros; -Decoração da instituição com atividades plásticas alusivas ao tema;	95% das crianças de todos os grupos das Creches;
	Aniversário da Creche Augusto Neves (27 de Outubro)	- Celebrar a data de aniversário da Creche “Augusto Neves”	- Celebrar a data de aniversário da Creche “Augusto Neves”		
Novembro	São Martinho (11 de Novembro)	-Vivenciar de forma lúdica o São Martinho;	-Proporcionar o convívio entre crianças;	-Decoração da instituição com atividades alusivas ao tema; -Realização de um magusto; -Permitir a exploração com manuseamento de diferentes materiais e elementos	100% das crianças de todos os grupos das creches;

				característicos desta data (Castanhas, folhas, …)	
Dezembro	Inverno (21 de Dezembro)	Promover atividades alusivas ao tema e o sentido lúdico;	-Sensibilizar para comportamentos adequados às condições climáticas; -Identificar a estação do ano através das suas características próprias;	-Decoração da instituição com atividades alusivas à estação do ano;	100% das crianças de todos os grupos das creches;
	Natal (25 de Dezembro)	-Vivenciar o espírito de Natal;	-Promover a socialização, a partilha, solidariedade, colaboração e ajuda; -Promover a participação dos pais nas atividades das Creches; -Identificar o Natal como a celebração do nascimento de Jesus;	-Preparação e ensaios para a festa de natal; - Festa de Natal; -Realização de uma lembrança e postal para as crianças; -Atividades plásticas alusivas ao tema e decoração da instituição com as mesmas;	100% das crianças e pais de todos os grupos das Creches;

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) - 2016

Calendarização	Tema	Objetivos	Atividades	Indicador (es)	Meta
Diariamente	Trabalhos de Casa (Tempo Lectivo)	• Colaborar com as famílias • Ensinar a gerir o tempo	• Fazer os trabalhos de casa, durante cerca de meia hora, excepto à 6ª feira	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Jogos de Mesa (Tempo de Férias)	• Desenvolver a atenção, concentração e raciocínio • Adquirir regras • Lazer	• Jogos de Mesa com pares ou em Grupo	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Jogos/Brincadeiras Livres (Tempo de Férias)	• Trabalhar regras e espírito de equipa • Brincar	• Jogos dirigidos ou brincadeiras	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Comemoração de Aniversários (Sempre que alguém faz anos)	• Preservar a identidade das crianças • Fomentar o convívio e a amizade • Lazer	• Cantar os Parabéns • Entrega de presente	Nº de participantes	≥ 18 utentes
Semanalmente	Hora do Conto	• Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Estimular a criatividade • Lazer • Brincar	• Leitura de contos, lendas, histórias • Contar histórias oralmente • Dinâmica de Adivinhas e provérbios • Dramatizações e fantoches • Canções com mímica • Danças de roda	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação • Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora	• Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Trabalhos Manuais • Escultura / modelagem • Trabalhos com tecidos, linhas, lãs e materiais recicláveis	Nº de participantes	≥ 10 utentes

		• Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação ativa das crianças • Promover a reciclagem • Lazer			
Quinzenalmente	Atelier de Gerações (Tempo de Férias)	• Troca de experiências e aprendizagens; • Convívio entre gerações(Lar, Centro de Dia; CATL, Creches) • Desdramatizar a "velhice"; • Proporcionar momentos de Alegria e Lazer;	• Dinâmicas de Grupo • Comemoração de épocas festivas • Histórias tradicionais/Contos infantis • Jogos pedagógicos • Dramatizações • Trabalhos manuais • Culinária • Cantares/Danças de Roda • Jogos de Mesa/Jogos Tradicionais • Construção de Brinquedos com materiais recicláveis • Jardinagem	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Mensalmente	Biblioteca Itinerante (Tempo de Férias)	• Manter contacto com os livros; • Proporcionar experiências diferentes;	• Ida à Biblioteca Itenerante	Nº de participantes	≥ 8 utentes
Janeiro	Início do Ano 4 de Janeiro)	• Incentivar à participação nas actividades por parte dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos de forma verbal • Desenvolver o vocabulário	• Elaboração de um painel de desejos para o novo ano • Conversa informal sobre a passagem de ano	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Fevereiro	Dia de Reis (6 de Janeiro)	• Recolher e seleccionar produções do património literário oral • Preservar a tradição dos "Reis" • Proporcionar Convívio e Lazer	• "Festa de Reis"	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	O Inverno (2ª semana de Janeiro)	• Tomar consciência de diferentes ritmos e sucessões do tempo • Despertar a curiosidade pela compreensão do meio físico e social	• Construção de um painel sobre o Inverno • Dramatizações, lengalengas, poesias, grafismos e canções • Exploração e utilização de materiais de forma, cor e texturas diferentes	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Escolar da Não-Violência e da Paz - 30 de Janeiro (29 de Janeiro)	• Compreender a importância da tolerância, da amizade, do companheirismo e da paz	• Elaboração de um painel sobre os temas em questão • Dramatização • Canções	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia da Saudade - 30 de Janeiro (01 de Fevereiro)	• Exprimir emoções e sentimentos de forma escrita • Treino da escrita	• Escrever uma carta a alguém especial	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Comemoração do Carnaval (08 de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural • Desenvolver a capacidade lúdica • Promover o convívio entre gerações e a comunidade • Proporcionar novas experiências	• Elaboração de adereços/fatos de Carnaval • Decoração da Sala • Desfile pela Vila • Baile de Máscaras no Lar de Idosos, com utentes de Lar, CD e Voluntários • Lanche Convívio	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Ida ao Cinema ao Cinema (10 de Fevereiro)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Confecção de pipocas • Visionamento de filme	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Março	Comemoração do Dia do Amor/Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	• Perceber o significado do Amor (pais/filhos; pai/mãe; amigos) • Exprimir emoções e sentimentos • Proporcionar novas experiências • Promover o Convívio	• Decoração da Sala • Histórias • Escrita de mensagens em tecidos: recriação de lenços dos namorados • Lançamento de Balões com mensagens	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na sociedade	Realização de um painel sobre o tema Elaboração de um postal para uma mulher especial	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia do Pai - 19 de Março (14 a 18 de Março)	• Fomentar o sentimento de amor filial/paternal	• Realização de lembrança e postal para oferecer ao pai	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o dia mundial da árvore e da floresta • Partilhar experiências	• Ida ao Lar de Idosos: plantação de novas espécies nos canteiros	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do dia mundial da poesia • Estimular a concentração e a memória • Lazer	• Declamação de um poema feito com as crianças aos utentes do Lar de Idosos e Centro de Dia (CD) • Canções / Danças de Roda	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (23 de Março)	• Visitar novos locais • Fomentar novos conhecimentos • Promover o convívio.	• Visita ao Museu do Brinquedo e ao Museu do Pão - Seia	Nº de participantes	≥ 15 utentes

	Dia do Mundial do Teatro - 27 de Março (28 de Março)	• Estimular a criatividade • Promover convívio e a coesão do grupo • Lazer	• Ida ao Lar de Idosos: Apresentação de peça de teatro aos utentes de Lar e CD	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (30 de Março)	• Proporcionar novos conhecimentos • Estimular a criatividade • Troca de experiências • Promover convívio e a coesão do grupo	• Ida ao Museu do Rabaçal: visita à Exposição "O Brinquedo" • Workshop de brinquedos (com Técnicos do Museu, Utentes do Lar de Idosos e Artesãos dos "brinquedos") • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (31 de Março)	• Proporcionar novas experiências • Desenvolver a imaginação e o vocabulário • Lazer	• Ida à Biblioteca: Hora do Conto pela contadora da B.M. • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Páscoa (01 de Abril)	• Destreza manual • Conhecer o significado "Páscoa", hábitos e costumes • Estimular a imaginação • Brincar	• Decoração da Sala • Elaboração de Painel "Páscoa" • Ida ao Parque das Águas Romanas: Caça aos Ovos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Abril	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e motoras	• Sessão de Ginástica	Nº de participantes	≥ 15 utentes

	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a imaginação e a criatividade • Lazer	• Construção de um livro com recortes e colagens	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	A liberdade… 25 de Abril (22 de Abril)	• Contactar com a História Nacional • Perceber o significado de alguns símbolos locais e nacionais	• A História do 25 de Abril	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial da Dança (29 de Abril)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Aula de Zumba com Professor convidado	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Maio	Dia da Mãe – 1 de Maio (última semana de Abril)	• Fomentar o sentimento de amor filial/maternal	• Realização de postal e lembrança para oferecer à Mãe	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Internacional do Bombeiro (4 de Maio)	• Comemorar o dia Internacional do Bombeiro • Valorizar o papel dos Bombeiros	• Painel: "Bombeiros" • Testemunho de Bombeiro Convidado	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia da Família - 15 de Maio (13 de Maio)	• Promover a interacção e união entre famílias • Lazer • Convívio	• Tarde de Animação "Pais e Filhos" • Lanche Convívio	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Valorizar o papel da Criança • Lazer • Brincar	• Festa da Criança	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	• Estimular a criatividade • Fomentar a utilização de materiais recicláveis	• Realizar quadro com materiais recicláveis • Conversa acerca do tema	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Junho	Comemoração de Santos Populares (13 de Junho)	• Promover o convívio entre gerações • Participar nas tradições e costumes da comunidade • Lazer	• Decoração da Sala alusivo ao tema; • Tarde de "Festa Popular" no Convento de Santo António, com utentes do Lar, CD e Voluntários da Instituição • Lanche	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (15 de Junho)	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Promover a interacção e o convívio entre gerações	• Ida ao Lar de Idosos: "Workshop" de bonecas e bolas de trapos • Jogos	Nº de participantes	≥ 14 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (22 de Junho)	• Proporcionar novas experiências • Brincar	• Passeio e Visita de Estudo à "Kidzânia"	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (29 de Junho)	• Partilha de experiências entre gerações • Lazer	• Ida ao Lar de Idosos: "Jogos Tradicionais"	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Julho	"Verão" (6 de Julho)	• Participar em actividades de acordo com a estação do ano • Passear e Brincar	• Passeio à Praia da Gala • Piquenique.	Nº de participantes	≥ 18 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (13 de Julho)	• Desenvolver a criatividade • Promover a interacção e o convívio entre gerações	• Ida ao Lar de Idosos: Hora do Conto com Fantoches Culinária	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória; • Fomentar coesão grupal	• Definição do conceito de amizade de acordo com a opinião de cada criança • Criação do e um Cartaz	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Verão (20 de Julho)	• Participar em actividades de acordo com a estação do ano • Passear e Brincar	• Passeio à Praia das Rocas	Nº de participantes	≥ 18 utentes

	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional entre utentes de várias Valências e familiares; • Lazer.	• Elaboração de postal para os "Avós" • Festa Convívio	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Agosto	Verão (03 de Agosto)	• Valorizar as Piscinas Naturais do Concelho • Promover o bem-estar das crianças • Lazer /Brincar	• Passeio às Piscinas Naturais da Louçainha • Piquenique • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (10 de Agosto)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional • Lazer	• Ida ao Lar: Cantigas e Danças de Roda • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Festa de Verão (12 de Agosto)	• Proporcionar novas experiências • Fomentar o sentido de responsabilidade • Lazer • Brincar	• Decoração da Sala alusivo ao tema • Culinária: Pizzas • Piquenique no Castelo de Penela • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
Setembro	Início do novo Ano Lectivo (1ªs semanas de Setembro)	• Dar as Boas-vindas a novos utentes • Promover o bem-estar das crianças • Contribuir para o conhecimento e aquisição de regras de funcionamento do CATL	• Integração das novas crianças do CATL • Elaboração/Discussão de Painel de Regras do CATL • Elaboração de pastas para arquivo de trabalhos a fazer	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial da Alfabetização (8 Setembro)	• Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e o vocabulário • Promover a comunicação	• Realização de um jogo alusivo ao tema • Escrita de cartas • Colocar as cartas no Correio	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Outubro	"Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (14 de Setembro)	• Proporcionar novas experiências e alargar conhecimentos • Lazer • Brincar	• Passeio/visita ao "Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais" – ADFP Miranda do Corvo • Participação em Workshop • Piquenique	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	São Miguel (23 de Setembro)	• Incutir a prática do exercício físico • Participar na Festa do Município • Lazer	• Jogos no Campo de São Jorge no âmbito dos "Torneios de São Miguel", organizado pela Câmara Municipal • Ida à Feira do Livro / Hora do Conto	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis • Incutir a prática de exercício físico de forma regular	• Discussão de hábitos saudáveis • Sessão de Ginástica	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial do Idoso e da Música (1 de Outubro)	• Sensibilizar as crianças para questões do envelhecimento • Desmistificar algumas crenças e preconceitos em relação ao tema • Lazer	• Painel sobre a criação deste dia • Elaboração de lembranças para utentes do Lar de Idosos • Canções	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Dia Nacional dos Castelos (7 de Outubro)	• Fomentar curiosidade • Desenvolver criatividade e destreza manual • Lazer	• Contar histórias e lendas associadas a castelos • Construção de maquete de um Castelo	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial dos Correios (9 de Outubro)	• Estimular a expressão escrita • Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio, o vocabulário e a memória	• Desenho de um "selo" • Escrita de um postal	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Novembro	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Elucidar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável • Envolver famílias	• Construção de "Roda dos Alimentos" • História da "Lagarta Comilona" • Concurso: Lanche Saudável	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Halloween (31 de Outubro)	• Dar a conhecer tradições de outros países • Convívio • Brincar	• Decoração da Sala • Lanche de Halloween • Jogos	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia Mundial contra o Racismo (9 de Novembro)	• Dar a conhecer e estimular o respeito por todas as Raças	• Visionamento de filme acerca do tema • Elaboração de Painel	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Dia de S. Martinho (11 de Novembro)	• Promover o convívio • Conhecer tradições	• Hora do Conto: "Maria Castanha" • Lanche Convívio • Jogos	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Dia Nacional do Mar (18 de Novembro)	• Reconhecer o valor deste recurso natural • Desenvolver criatividade e imaginação	• Hora do Conto: "A menina gotinha de água – Poema para as crianças" • Desenho e pintura	Nº de participantes	≥ 10 utentes
	Natal (Última semana de Novembro)	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Desenvolver a motricidade • Participar em Eventos do Concelho	• Construção de peça para o "Concurso Penela Presépios 2016" • Preparação e ensaio de peça para Festa de Natal	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Natal (1ª semana de Dezembro)	• Desenvolver a criatividade e a imaginação • Desenvolver a motricidade	• Construção de peça para o "Concurso de Natal" da Instituição	Nº de participantes	≥ 10 utentes

Dezembro		• Participar em Eventos da Santa Casa			
	Natal (2ª semana de Dezembro)	• Promover e estimular a imaginação • Explorar a criatividade de cada criança	• Elaboração de postais de Natal	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal "Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (13 de Dezembro)	• Envolver as famílias nas actividades da Instituição • Fomentar a participação dos utentes • Proporcionar momentos de Convívio • Lazer	• Festa de Natal – CATL e Creches	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal "Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (21 de Dezembro)	• Fomentar o sentido de Solidariedade • Dar a conhecer realidades de outras crianças • Proporcionar momentos de partilha	• Recolha de brinquedos • Visita ao Hospital Pediátrico e oferta de brinquedos a crianças internadas	Nº de participantes	≥ 15 utentes
	Natal (23 de Dezembro)	• Fomentar nas crianças a vivência do Natal em espírito de família e solidariedade • Lazer • Brincar	• Culinária: Bombons de chocolate / filhoses • Troca de prendas "Amigo Secreto"	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Natal "Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (27 de Dezembro)	• Promover interacção entre utentes de diferentes gerações • Estimular a participação e a criatividade	• Ida ao Lar de Idosos: • Hora do Conto • Dramatização pelas crianças do CATL	Nº de participantes	≥ 12 utentes
	Natal (28 de Dezembro)	• Relembrar tradições • Lazer	• Visita ao *Penela Presépio 2016*	Nº de participantes	≥ 15 utentes

	Natal "Baú de histórias… Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (29 de Dezembro)	• Proporcionar novas experiências • Lazer	• Ida ao Cinema	Nº de participantes	≥ 15 utentes

Calendarização	Lar de Idosos e Centro de Dia (CD) - 2016				
	Tema	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicadores**	**Meta**
Semanalmente	Hora do Conto	• Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual • Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Lazer	• Leitura de contos, lendas, histórias • Contar histórias oralmente • Dinâmica de Adivinhas e provérbios • Dramatizações • Cantigas	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação • Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora • Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação activa dos utentes • Ocupação dos tempos livres	• Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Trabalhos Manuais • Escultura • Trabalhos com tecidos, linhas e lãs	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Ginástica do Idoso	• Desenvolver as capacidades físicas • Tornar o tempo de ócio em tempo de lazer • Favorecer o desenvolvimento psicomotor • Melhorar a qualidade de vida	• Exercícios de Aquecimento, de manipulação de objectos, de equilíbrio, com mímica e de relaxamento • Jogos	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Compressas	• Colaborar com o Gabinete de Enfermagem • Valorizar o activo dos utentes • Fomentar a Solidariedade	• Dobragem de Compressas • Ensacar Compressas para esterilizar	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

Quinzenalmente	Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	• Valorizar o activo dos utentes • Proporcionar momentos de convívio entre utentes, voluntários e colaboradores • Reavivar memórias • Lazer	• Ensaio do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Atelier de Gerações	• Troca de experiências e aprendizagens • Convívio entre gerações (Lar, CD, CATL, Creches) • Desdramatizar a "velhice" • Proporcionar momentos de Alegria e Lazer	• Dinâmicas de Grupo • Comemoração de épocas festivas • Histórias tradicionais/Contos infantis • Jogos pedagógicos • Dramatizações • Trabalhos manuais • Culinária • Cantares/Danças de Roda • Jogos de Mesa/Jogos Tradicionais • Construção de Brinquedos com materiais recicláveis • Jardinagem	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração dos aniversários dos utentes	• Preservar a identidade dos idosos • Fomentar confraternização entre utentes	• Elaboração do Calendário de Aniversários • Confecção de um bolo • Cantar os Parabéns	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
Mensalmente	Biblioteca Itinerante	• Manter contacto com os livros • Proporcionar experiências diferentes	• Ida à Biblioteca Itinerante	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Eucaristia	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia na 1ª quarta-feira de cada mês, pelo pároco	Nº de Participantes	≥ 30 utentes
	Sobremesa para Colaboradores	• Aumentar a satisfação dos Colaboradores	• Confecção de sobremesa para Colaboradores	Nº de Participantes	≥ 5 utentes

Janeiro	Início do Ano (4 de Janeiro)	• Incentivar à participação nas actividades por parte dos utentes; • Exprimir emoções e sentimentos de forma verbal; • Desenvolver o vocabulário.	• Elaboração de um painel de desejos para o novo ano • Conversa informal sobre a passagem de ano	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia de Reis (6 de Janeiro)	• Desenvolver a criatividade e as capacidades artísticas e plásticas • Proporcionar a partilha de experiências • Promover o convívio intergeracional	• Decoração de sacos de papel para acondicionamento de biscoitos secos para utentes de SAD • Culinária: biscoitos • "Desfile de Reis" pelas crianças da Creche	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Vamos Cantar as Janeiras (20 de Janeiro)	• Promover o convívio entre utentes do Lar e CD com utentes de outra Instituição • Lazer	• Ida à Unidade de Cuidados Continuados "Naturidade": Cantar as Janeiras	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Religião (21 de Janeiro)	• Promover o espírito crítico de cada um • Exercitar a memória através de um momento de reflexão	• Debate sobre Religião	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia da Saudade (30 de Janeiro)	• Contacto com novas tecnologias • Exprimir emoções e sentimentos de forma escrita • Treino da escrita	• Ida à Biblioteca Municipal: Viajar na Internet • Escrever um postal a alguém especial	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Fevereiro	Comemoração do Carnaval (8 de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural; • Desenvolver a capacidade lúdica; • Promover o convívio entre utentes das várias valências e a comunidade; • Proporcionar novas experiências.	• Elaboração de adereços/fatos de Carnaval • Decoração da Sala de Convívio do Lar • Decoração do Espaço do Baile • Baile de Máscaras com utentes de Lar, Centro de Dia, crianças do CATL e Voluntários	Nº de Participantes	≥ 25 utentes

Março			• Lanche Convívio		
	Comemoração do Dia do Amor/Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	• Estimular as capacidades técnico-manuais dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos • Proporcionar novas experiências • Promover o convívio intergeracional	• Decoração da sala • Escrita de mensagens de Amor • Lançamento de Balões com mensagens	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na Sociedade • Promover interacção entre utentes de Lar, CD, UCC e SAD	• Realização de um painel sobre: "Ser Mulher" • Sessão de Maquilhagem e Fotografia • Lanche de "Gala"	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Dia do Pai (19 de Março)	• Valorizar o papel do utente enquanto Pai	• Oração • Realização de lembranças para oferecer aos utentes de Lar, CD e SAD	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o dia mundial da árvore e da floresta • Partilhar experiências	• Plantação de novas espécies nos canteiros com as crianças do CATL	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do dia mundial da poesia • Estimular a concentração e a memória	• Declamação de um poema pelas crianças do CATL • Cantigas e Danças de Roda	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia do Mundial do Teatro (27 de Março)	• Estimular a criatividade • Promover convívio e a coesão do grupo	• Apresentação de peça de teatro pelas crianças do CATL	Nº de Participantes	≥ 25 utentes

	"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (30 de Março)	• Recordar tradições • Relembrar hábitos e costumes • Aperfeiçoar habilidades culinárias • Partilha de experiências • Promover o convívio entre gerações	• Ida ao Museu do Rabaçal com crianças do CATL: Visita à exposição "O Brinquedo" / Workshop de brinquedos/Jogos	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Páscoa (31 de Março)	• Respeitar valores e crenças religiosas	• Via Sacra	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Páscoa (4 de Abril)	• Recordar tradições • Comemorar a Páscoa	• Confecção de Folares para utentes de Lar, CD e SAD	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Páscoa (06 de Abril)	• Promover/manter hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e a motricidade dos utentes • Promover o convívio e o bem-estar	• Sessão de Ginástica	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a criatividade • Lazer	• Ida à Biblioteca: Hora do Conto – Contadora Teresa	Nº de Participantes	≥ 8 utentes

	Dia Mundial da Dança (29 de Abril)	• Estimular as capacidades físicas dos utentes e interacção entre eles • Proporcionar novas experiências • Reforçar a proximidade entre funcionários e utentes • Lazer	• Aula de dança destinada a utentes e funcionários com Professor convidado	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
Maio	Dia da Mãe (1 de Maio)	• Valorizar o papel da utente enquanto "mãe"	• Realização de lembranças para oferecer às utentes • Realização de postais para utentes de SAD	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	Dia Internacional do Bombeiro (4 de Maio)	• Comemorar o dia Internacional do Bombeiro	• Visita aos Bombeiros	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Aparições de Fátima (13 de Maio)	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Visualização das Celebrações da Fátima	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia da Família (15 de Maio)	• Promover a interacção e união entre utentes e famílias • Valorizar o papel do utente na Família • Promover o bem-estar e lazer	• Tarde de Animação "Pais e Filhos" • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Fátima (25 de Maio)	• Valorizar hábitos religiosos • Lazer	• Passeio a Fátima com utentes de Lar, CD e SAD • Almoço Convívio	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
Junho	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências • Promover a interacção entre utentes • Lazer	• Reflexão sobre a infância, sobre os brinquedos e brincadeiras • Jogos Tradicionais	Nº de Participantes	≥ 15 utentes

Julho	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	• Estimular a criatividade • Fomentar a utilização de materiais recicláveis • Aumentar a autoconfiança	Realizar quadro com materiais recicláveis • Conversa acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Comemoração de Santos Populares (13 de Junho)	• Promover o convívio entre utentes, Voluntários e Comunidade • Recordar tradições • Lazer	• Sardinhada • Tarde de "Festa Popular" no Convento de Santo António, com utentes de Lar, CD, SAD, CATL e Voluntários	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (15 de Junho)	• Estimular a criatividade e a imaginação • Promover a interacção e o convívio entre gerações	• Workshop de bonecas e bolas de trapos com crianças do CATL • Jogos	Nº de Participantes	≥ 12 utentes
	"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (29 de Junho)	• Partilha de experiências entre gerações • Lazer	• Jogos Tradicionais com crianças do CATL	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	"Dia do Apoio ao Domicílio (1 de Julho)	• Promover a interacção entre utentes das diferentes valências • Promover o bem-estar dos utentes • Partilha de vivências • Lazer	• Passeio à Praia da Gala com utentes de Lar, Centro de Dia e SAD • Piquenique	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória • Fomentar coesão grupal	• Definição do conceito de amizade de acordo com a opinião de cada utente • Criação de um Cartaz	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Promover a interacção e o convívio intergeracional entre utentes de várias Valências e familiares • Lazer	• Participar na "Festa dos Avós" organizada pela Câmara Municipal	Nº de Participantes	≥ 15 utentes

Agosto	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Agosto)	• Valorizar o papel do utente; • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial da Fotografia (19 de Agosto)	• Recordar actividades e passeios realizados até à data	• Projecção de fotografias	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
Setembro	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Setembro)	• Valorizar o papel do utente • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Passeio a Aveiro (7 de Setembro)	• Promover a interacção entre utentes de várias Valências • Valorizar e respeitar crenças e valores dos utentes • Lazer	• Passeio a Aveiro com utentes de SAD • Almoço Convívio	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia Mundial da Alfabetização (8 de Setembro)	• Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e o vocabulário • Promover a comunicação • Estimular motricidade fina	• Realização de um jogo alusivo ao tema • Elaboração de abecedário com tecidos	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Vindimas (15 de Setembro)	• Relembrar hábitos e ofícios • Proporcionar momentos de convívio aos utentes com a Comunidade • Lazer	• Passeio à Chainça assistir à vindima	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer (21 de Setembro)	• Fornecer informações sobre o tema • Promover a Saúde • Fomentar e discutir ideias e opiniões • Desmistificar preconceitos	• Visionamento de vídeos acerca do tema • Conversa acerca do tema • Painel	Nº de Participantes	≥ 20 utentes

		• Sensibilizar os utentes institucionalizados para interagirem de forma correcta com os utentes portadores da doença			
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis	• Painel / Discussão de hábitos saudáveis	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Feira do Livro – São Miguel (27 de Setembro)	• Promover a escuta activa e a partilha de histórias e recordações • Lazer • Participar na Festa do Município	• Visita à Feira do Livro • Assistir à Hora do Conto	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	São Miguel (29 de Setembro)	• Lazer • Participar na Festa do Município	• Visita à Feira de São Miguel • Comer farturas	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia Mundial do Idoso e da Música (1 de Outubro)	• Desmistificar algumas crenças e preconceitos em relação ao tema • Promover a partilha e o convívio • Lazer	• Partilhar conceitos e opiniões sobre a criação deste dia; • Audição/Cantar de músicas escolhidas pelos utentes	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Dia Nacional dos Castelos (7 de Outubro)	• Fomentar curiosidade e criatividade • Relembrar memórias • Lazer	• Contar histórias e lendas associadas a castelos • Construção de maquete de um castelo	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (14 de Outubro)	• Elucidar os utentes sobre a importância de uma alimentação saudável • Dar oportunidade aos utentes de fazerem sugestões de ementas	• Mural acerca de ementas preferidas pelos utentes e acerca da Alimentação Saudável	Nº de Participantes	≥ 25 utentes

Outubro	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Valorizar o gosto dos utentes • Proporcionar novas experiências	• Confecção de Ementa proposta pelos utentes	Nº de participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial da Terceira Idade (28 Outubro)	• Estimular o convívio entre os utentes das diferentes Instituições	• Dinâmica acerca do tema • Lanche " Chá das três" com utentes de Lar, CD, UCC e de outras Instituições do Concelho	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
Novembro	Dia de Todos os Santos (1 Novembro)	• Reviver tradições, hábitos e costumes • Valorizar as crenças religiosas	• Celebração da Eucaristia • Confecção de merendeiras doces • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia de S. Martinho (11 Novembro)	• Promover o contacto entre utentes, e voluntários • Reviver tradições • Promover o Convívio • Lazer	• Realização de um Magusto com utentes de Lar, CD, SAD e Voluntários • Tarde de Cantares	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Dia Internacional do Voluntário (5 de Dezembro)	• Estimular e valorizar a participação dos Voluntários • Promover o convívio e a interacção	• Oferta de uma lembrança aos Voluntários da Instituição • Leitura de um poema realizado pelos utentes • Almoço Convívio com Voluntários	Nº de Participantes	≥ 25 utentes
	Natal	• Desenvolver a motricidade • Explorar a criatividade dos utentes	• Preparação da decoração de Natal	Nº de Participantes	≥ 15 utentes

Dezembro	Natal	• Fomentar a participação dos utentes • Valorizar as capacidades dos utentes • Participar em actividades Concelhias	• Preparação do Concurso da *Penela Presépios 2016*	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Natal	• Relembrar tradições • Lazer	• Visita ao *Penela Presépio 2016* • Visita ao *Presépio Tradicional do Espinhal*	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Natal	• Estimular a participação • Promover interacção entre utentes e colaboradores	• Celebração da Eucaristia • Almoço Convívio com utentes de Lar, CD e SAD • Tarde de Animação	Nº de Participantes	≥ 20 utentes
	Natal (24 Dezembro)	• Favorecer a relação entre utentes, familiares e colaboradores	• Celebração da Eucaristia aberta a familiares e Comunidade	Nº de Participantes	≥ 30 utentes

Unidade de Cuidados Continuados (UCC) - 2016

Calendarização	Tema	Objetivos	Atividades	Indicadores	Meta
Semanalmente	Hora do Conto	• Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual • Desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio • Lazer	• Leitura de contos, lendas, histórias • Contar histórias oralmente • Dinâmica de Adivinhas e provérbios • Dramatizações • Cantigas	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Expressão Plástica	• Desenvolver e estimular a imaginação • Desenvolver a motricidade fina e coordenação motora • Expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais • Evitar o isolamento e o ócio • Incrementar a participação activa dos utentes • Ocupação dos tempos livres	• Desenho/Pintura • Recortes/Colagens • Trabalhos Manuais • Escultura • Trabalhos com tecidos, linhas e lãs	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Ginástica do Idoso	• Desenvolver as capacidades físicas • Tornar o tempo de ócio em tempo de lazer • Favorecer o desenvolvimento psicomotor • Melhorar a qualidade de vida	• Exercícios de Aquecimento, de manipulação de objectos, de equilíbrio, com mímica e de relaxamento • Jogos	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Culinária	• Descasque de fruta • Confecção de Bolo/Tarte/Sobremesa/Salgado para o Lanche	• Proporcionar novas experiências ● Relembrar hábitos ● Treino da motricidade		≥ 6 utentes
	Compressas	• Colaborar com o Gabinete de Enfermagem	• Dobragem de Compressas	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

Mensalmente		• Valorizar o activo dos utentes • Fomentar a Solidariedade	• Ensacar Compressas para esterilizar		
	Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	• Valorizar o activo dos utentes • Proporcionar momentos de convívio entre utentes, voluntários e colaboradores • Reavivar memórias • Lazer	• Ensaio do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração dos aniversários dos utentes	• Preservar a identidade dos idosos • Fomentar confraternização entre utentes	• Elaboração do Calendário de Aniversários • Confecção de um bolo • Cantar os Parabéns	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Eucaristia	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia na 1ª quarta-feira de cada mês, pelo pároco	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Janeiro	Início do Ano (4 de Janeiro)	• Incentivar à participação nas actividades por parte dos utentes; • Exprimir emoções e sentimentos de forma verbal; • Desenvolver o vocabulário.	• Elaboração de um painel de desejos para o novo ano • Conversa informal sobre a passagem de ano	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia de Reis (6 de Janeiro)	• Desenvolver a criatividade e as capacidades artísticas e plásticas • Proporcionar a partilha de experiências • Promover o convívio intergeracional	• Decoração de sacos de papel para acondicionamento de biscoitos secos para utentes de SAD • Culinária: biscoitos • "Desfile de Reis" pelas crianças da Creche	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Vamos Cantar as Janeiras (20 de Janeiro)	• Promover o convívio entre utentes da UCC e do Lar e CD • Lazer	• Ida ao Lar: Cantar as Janeiras	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial da Religião (21 de Janeiro)	• Promover o espírito crítico de cada um	• Debate sobre Religião	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

Fevereiro		• Exercitar a memória através de um momento de reflexão			
	Comemoração do Carnaval (8 de Fevereiro)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências do meio sociocultural • Desenvolver a capacidade lúdica • Promover o convívio entre utentes das várias valências e a comunidade • Proporcionar novas experiências	• Elaboração de adereços de Carnaval • Decoração da Sala de Convívio • Ida ao Lar: Baile de Máscaras com utentes de Lar, Centro de Dia, crianças do CATL e Voluntários • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Comemoração do Dia do Amor/Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	• Estimular as capacidades técnico-manuais dos utentes • Exprimir emoções e sentimentos • Proporcionar novas experiências • Promover o convívio intergeracional	• Decoração da Sala • Escrita de mensagens de Amor • Lançamento de Balões com mensagens	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Março	Dia Internacional da Mulher (8 de Março)	• Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Valorizar o papel da mulher na Sociedade • Promover interacção entre utentes de Lar, CD, UCC e SAD	• Realização de um painel sobre: "Ser Mulher" • Sessão de Maquilhagem e Fotografia • Lanche de "Gala"	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia do Pai (19 de Março)	• Valorizar o papel do utente enquanto Pai	• Oração • Realização de lembranças	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
	Dia mundial da Árvore e da Floresta (21 de Março)	• Comemorar o dia mundial da árvore e da floresta • Partilhar experiências	• Plantação de novas espécies nos canteiros e em vasos, com as crianças do CATL, utentes do Lar e CD	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia Mundial da Poesia (21 de Março)	• Comemoração do dia mundial da poesia • Estimular a concentração e a memória	• Declamação de um poema pelas crianças do CATL • Cantigas e Danças de Roda	Nº de Participantes	≥ 5 utentes

	Dia do Mundial do Teatro (27 de Março)	• Promover convívio e a coesão do grupo	• Apresentação de peça de teatro pelas crianças do CATL, no Lar de Idosos	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
Abril	Páscoa (4 de Abril)	• Recordar tradições • Comemorar a Páscoa	• Confecção de Folares	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Páscoa (06 de Abril)	• Promover/manter hábitos religiosos	• Celebração da Eucaristia	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Actividade Física (6 de Abril)	• Desenvolver e estimular as capacidades físicas e a motricidade dos utentes • Promover o convívio e o bem-estar	• Sessão de Ginástica	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial do Livro (23 de Abril)	• Desenvolver a criatividade • Lazer	• Hora do Conto • Manuseamento de livros	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial da Dança (29 de Abril)	• Estimular as capacidades físicas dos utentes e interacção entre eles • Proporcionar novas experiências • Reforçar a proximidade entre funcionários e utentes • Lazer	• Aula de dança, no Lar de Idosos, destinada a utentes e funcionários com Professor convidado	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia da Mãe (1 de Maio)	• Valorizar o papel da utente enquanto "mãe"	• Realização de lembranças para oferecer às utentes • Realização de postais para utentes de SAD	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

Maio	Aparições de Fátima (13 de Maio)	• Manter/Promover hábitos religiosos	• Visualização das Celebrações da Fátima	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
Junho	Dia Mundial da Criança (1 de Junho)	• Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências • Promover a interacção entre utentes • Lazer	• Reflexão sobre a infância, sobre os brinquedos e brincadeiras • Jogos	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho)	• Estimular a criatividade • Fomentar a utilização de materiais recicláveis • Aumentar a autoconfiança	Realizar quadro com materiais recicláveis • Conversa acerca do tema	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	"Baú de histórias…Brinquedos e Brincadeiras do Antigamente…" (29 de Junho)	• Partilha de experiências entre gerações • Lazer	• Ida ao Lar de Idosos: Jogos Tradicionais com crianças do CATL, utentes de Lar/CD	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
Julho	Dia da Amizade (20 de Julho)	• Estimular a memória • Fomentar coesão grupal	• Definição do conceito de amizade de acordo com a opinião de cada utente • Criação de um Cartaz	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia dos Avós (26 de Julho)	• Pomover o papel dos "Avós" • Lazer	• Painel acerca do Tema • Culinária: Bolo para o Lanche – Parabéns aos Avós	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
Agosto	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Agosto)	• Valorizar o papel do utente; • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Fotografia (19 de Agosto)	• Recordar actividades e passeios realizados até à data	• Projecção de fotografias	Nº de Participantes	≥ 10 utentes

	"Stand de São Miguel" (durante o mês de Setembro)	• Valorizar o papel do utente • Estimular a criatividade e imaginação dos utentes • Participar na festa do Município	• Preparação de Stand de São Miguel	Nº de Participantes	≥ 10 utentes
Setembro	Dia Mundial da Alfabetização (8 de Setembro)	• Desenvolver e estimular as capacidades de raciocínio e o vocabulário • Promover a comunicação • Estimular motricidade fina	• Realização de um jogo alusivo ao tema • Elaboração de abecedário com tecidos	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer (21 de Setembro)	• Fornecer informações sobre o tema • Promover a Saúde • Fomentar e discutir ideias e opiniões • Desmistificar preconceitos • Sensibilizar os utentes institucionalizados para interagirem de forma correcta com os utentes portadores da doença	• Visionamento de vídeos acerca do tema • Conversa acerca do tema • Painel	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia Mundial do Coração (27 Setembro)	• Sensibilizar para a prática de hábitos saudáveis	• Painel / Discussão de hábitos saudáveis	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Mundial do Idoso e da Música (1 de Outubro)	• Desmistificar algumas crenças e preconceitos em relação ao tema • Promover a partilha e o convívio • Lazer	• Partilhar conceitos e opiniões sobre a criação deste dia • Audição/Cantar de músicas escolhidas pelos utentes	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Dia Nacional dos Castelos (7 de Outubro)	• Fomentar curiosidade e criatividade • Relembrar memórias • Lazer	• Contar histórias e lendas associadas a castelos • Construção de maquete de um castelo	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (14 de Outubro)	• Elucidar os utentes sobre a importância de uma alimentação saudável	• Mural acerca de ementas preferidas pelos utentes e acerca da Alimentação Saudável	Nº de Participantes	≥ 10 utentes

Outubro		• Dar oportunidade aos utentes de fazerem sugestões de ementas			
	Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)	• Valorizar o gosto dos utentes • Proporcionar novas experiências	• Confecção de Ementa proposta pelos utentes	Nº de participantes	≥ 5 utentes
	Dia Mundial da Terceira Idade (28 Outubro)	• Estimular o convívio entre os utentes das diferentes Instituições	• Dinâmica acerca do tema • Lanche " Chá das três" com utentes de Lar, CD, UCC e de outras Instituições do Concelho	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia de Todos os Santos (1 Novembro)	• Reviver tradições, hábitos e costumes • Valorizar as crenças religiosas	• Celebração da Eucaristia • Confecção de merendeiras doces • Lanche Convívio	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
	Dia de S. Martinho (11 Novembro)	• Promover o contacto entre utentes, e voluntários • Reviver tradições • Promover o Convívio • Lazer	• Ida ao Lar de Idosos: Realização de um Magusto com utentes de Lar, CD, SAD e Voluntários • Tarde de Cantares	Nº de Participantes	≥ 6 utentes
Novembro	Natal (2 últimas semanas de Novembro)	• Fomentar a participação dos utentes • Valorizar as capacidades dos utentes • Participar em actividades Concelhias	• Preparação do Concurso da *Penela Presépios 2016*	Nº de Participantes	≥ 5 utentes
	Dia Internacional do Voluntário (5 de Dezembro)	• Estimular e valorizar a participação dos Voluntários • Promover o convívio e a interacção	• Oferta de uma lembrança aos Voluntários da Instituição	Nº de Participantes	≥ 5 utentes

Dezembro	Natal	• Desenvolver a motricidade • Explorar a criatividade dos utentes	• Preparação da decoração de Natal	Nº de Participantes	≥ 8 utentes
	Natal (18 de Dezembro)	• Estimular a participação • Promover interacção entre utentes e colaboradores e familiares • Lazer	• Lanche Convívio com Utentes, Colaboradores e Familiares • Tarde de Animação	Nº de Participantes	≥ 15 utentes
	Natal (24 Dezembro)	• Favorecer a relação entre utentes, familiares e colaboradores	• Ida ao Lar de Idosos: Celebração da Eucaristia aberta a familiares e Comunidade	Nº de Participantes	≥ 6 utentes

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) – 2016					
Calendarização	**Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Indicadores**	Metas
Janeiro	Dia Dos Reis *(6 de Janeiro)*	Promover o bem-estar dos utentes; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Comemorar o dia de Reis.	**Comemorar o dia de Reis:** Entrega de saco de papel decorado, com biscoitos secos.	Nº de participantes	40/47
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Minimizar momentos de solidão; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o (re) conhecimento de vida dos utentes.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47

Fevereiro	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Minimizar momentos de solidão; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de Participantes	20/47
Março	Dia Internacional da Mulher	Valorizar o papel da mulher na comunidade; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover o bem-estar do utente; Promover a interação entre os utentes.	**Comemorar o dia da mulher:** Chá de gala com sessão fotográfica e sessão de maquilhagem. A sala de espelhos será devidamente preparada para o evento.	Nº de participantes	12/25
	Dia do Pai	Comemorar o dia do pai; Minimizar momentos de solidão do utente;	**Comemoração do dia do Pai** – confeção de biscoitos com cartão alusivo à temática	Nº de participantes	10/25

		Reconhecimento do papel do utente na comunidade.			
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Minimizar momentos de solidão; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Abril (3 de Abril de 2016)	Páscoa	Comemorar a época festiva; Promover o bem-estar do utente; Minimizar momentos de solidão dos utentes.	**Comemorar a Páscoa:** Distribuição de folares realizados pelos utentes do Lar de idosos, centro de dia e UCC	Nº de Participantes	47/47
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida;	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-	Nº de participantes	20/47

		Preservar memórias vividas pelos utentes; Minimizar momentos de solidão; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes.	formais e informais dos utentes.		
Maio	Dia da mãe	Comemorar o dia da mãe; Minimizar o abandono do utente; Valorizar o papel da mulher enquanto mãe; Reconhecimento do papel do utente na comunidade.	**Comemoração do dia da Mãe** – confeção de biscoitos *(tartelletes)* com cartão alusivo ao tema	Nº de participantes	12/47
	Viagem a Fátima (25/5/2015)	Promover a interação entre os utentes das diferentes valências; Manter hábitos religiosos; Promover o bem-estar do utente;	**Viagem a Fátima:** Passeio a Fátima, Celebração da Eucaristia com piquenique convívio com os utentes das valências de Lar de idosos e centro de dia.	Nº de participantes	22/47

		Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos.			
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Junho	Santos Populares (13 de Junho)	Promover a interação entre os utentes; Recordar tradições; Promover o bem-estar do utente; Minimizar momentos de solidão dos utentes através de encontros festivos.	**Festejar os Santos populares:** Arraial de São António com sardinhada convívio com os utentes das valências (Lar de Idosos e centro de dia).	Nº de participantes	22/47
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições,	Nº de participantes	20/47

		conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.		
Julho	Comemoração do dia do Apoio ao Domicilio (1 de Julho)	Promover a interação e o convívio entre os utentes das diferentes valências; Promover experiências diferenciadas; Promover o bem-estar do utente; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos.	**Viagem à Figueira da Foz:** Ida à Praia da Gala. Passeio com piquenique convívio com utentes das valências de Lar de Idosos e Centro de dia.	Nº de participantes	22/47
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes;	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-	Nº de participantes	20/47

		Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	formais e informais dos utentes.		
Agosto	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Setembro	Viagem a Aveiro (7/10/2015)	Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover momentos de convívio com utentes de outras valências; Promover o bem-estar do utente.	**Visitar a Aveiro:** passeio convívio e almoço com os utentes da valência de Lar de Idosos, centro de dia.	Nº de Participantes	22/47

	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Outubro	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Novembro	São Martinho (11 de Novembro)	Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos; Promover a interação entre utentes;	**Comemorar o São Martinho:** realização de jogos tracionais no período da manhã seguido de almoço convívio. Atuação do	Nº de participantes	22/47

		Promover o bem-estar do utente; Manter hábitos existentes.	Grupo de Cantares e realização de Magusto.		
	Recolha de memórias	Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida; Preservar memórias vividas pelos utentes; Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes; Minimizar momentos de solidão.	**Criação de um livro de memórias:** recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.	Nº de participantes	20/47
Dezembro	Festa de Natal	Promover a interação entre utentes; Comemorar a época natalícia; Promover o bem-estar do utente; Minimizar o abandono do idoso através de encontros festivos.	**Festa de Natal:** celebração da eucaristia seguido de almoço convívio entre utentes das valências de Lar de idosos e centro de dia.	Nº de participantes	20/47

	Recolha de memórias	**Preservar saberes e conhecimentos conquistados ao longo da vida;** **Preservar memórias vividas pelos utentes;** **Favorecer o reconhecimento de vida dos utentes;** **Minimizar momentos de solidão.**	Criação de um livro de memórias: **recolha de orações, tradições, canções, adivinhas e provérbios provenientes dos conhecimentos não-formais e informais dos utentes.**	**Nº de participantes**	**20/47**

Plano de Formação Profissional

A Santa Casa da Misericórdia de Penela tem como um dos seus principais objetivos servir os seus utentes de forma eficiente, dando especial destaque à área da formação profissional dos seus colaboradores, tendo sempre em linha de conta as exigências legais na matéria, a avaliação da formação realizada nos anos anteriores, o levantamento de necessidades elaborado junto dos seus colaboradores, visando melhorar os níveis de qualificação dos seus recursos humanos.

Para o ano 2016 apresentamos o seguinte Plano de Formação:

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ou família	Fevereiro 2016		50h	Ceforcórdia	Formar os colaboradores no sentido de fomentar o empowermet com utentes e familiares	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Técnicos superiores
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Gestão do stress profissional em saúde	Março 2016		25h	Ceforcórdia	Identificar e aplicar estratégias de gestão de stress	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Cozinheiras Operadora de Lavandaria
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Treino de Evacuação	Abril		4h	Bombeiros Voluntários de Penela	Dotar os colaboradores de meios de segurança para atuação e situação de perigo	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Técnicos superiores
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Utilização de extintores	Maio		2h	Bombeiros Voluntários de Penela	Capacitar os colaboradores da utilização de extintores	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Técnicos superiores
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Qualidade na saúde do idoso	Junho		25h	Instituto de Emprego e Formação Profissional	Explorar formas adequadas de agir em situações de fragilidade e/ou para prevenção	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Técnicos superiores
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Acção de Formação	Prevista em:	Realizada em:	N.º Horas	Entidade Formadora	Objetivos da Formação	Colaboradores
Lidar com a demência	Julho		25h	Ceforcórdia	Dar conhecimento sobre a problemática; Munir os formandos de estratégias de atuação perante a doença	Ajudante de Lar; Trabalhadores de Serviços Gerais Técnicos superiores
Observações:						**EFICAZ:** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** Data: ___/___/___ Rubrica: _____

Contrato Local de Desenvolvimento Social

O combate à exclusão social é hoje umas das principais preocupações numa sociedade que pugne pela manutenção das condições de dignidade de qualquer cidadão. Por outro lado, é também sobejamente reconhecido pelos diversos atores sociais que a problemática da exclusão social assume diversas formas e manifestações, variando de território para território, reflexo das características existentes em cada um dos espaços geográficos, características estas que vão desde a demografia, ao tipo de tecido económico, entre tantas outras.

Nesse sentido, ao longo dos anos têm sido desenvolvidos um conjunto de instrumentos e ferramentas de intervenção, conjugando diversos parceiros, desde as estruturas do Estado Central, passando pelo Poder Local e Instituições do Sector Social. Esses instrumentos ou ferramentas de intervenção tiveram a sua génese nos designados Projetos de Luta contra a Pobreza, datados da década de oitenta do século XX, passando pelos Programas Para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE).

Passando pelas CLDS e pelos CLDS+, surgem agora os CLDS de 3ª geração os CLDS-3G, como importante instrumento de intervenção de proximidade, em que os seus objetivos fundamentais são a proatividade de todos os agentes na busca de soluções para as diferentes problemáticas dos cidadãos promovendo o crescimento sustentável e inclusivo dos territórios.

Esta nova geração de instrumentos de intervenção designados de CLDS veio pois, dar continuidade a um trabalho de combate à exclusão social, intervindo em territórios vulneráveis, tendo por base a necessidade de contratualizar intervenções localizadas e adaptadas a realidades muito próprias, preservando uma linha de continuidade nas ações que tenham obtido resultados positivos e criando novas ações e respostas tendentes a permitir a inclusão social e profissional. A presente candidatura revela-se um instrumento que contribui para o desenvolvimento social local.

Tendo enfoque nos documentos de metodologia de planeamento estratégico local como sejam o Diagnostico Social e o Plano de Desenvolvimento Social que consagra a definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local, o plano de ação apresentado tem em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

A decisão de poder vir a desenvolver no concelho de Penela um CLDS-3G, justifica-se plenamente, pois este reúne as condições para efetivar a sua concretização, desde logo porque:

1. É um território envelhecido – característica identificada na alínea c), do artigo 1º do Regulamento específico do Programa CLDS – 3G

2. Tem este género de programa já preconizado no Plano de Desenvolvimento Social de Penela bem como na Carta Social de Penela, posteriormente aprovado em sede do Conselho Local de Acão Social;

3. Neste concelho também esteve implementado um Projeto de Luta Contra a Pobreza, tipo de Programa que esteve na génese dos atuais CLDS;

4. O Município de Penela, através da Acão Social, desenvolveu outros programas de cariz social, nomeadamente o "Programa Vida-Emprego", "Programa Solarh, Programa PCHI (Programa Conforto Habitacional para Idosos).

5. Existe a necessidade de acautelar a continuidade de um leque de serviços que cobrem todos os eixos de intervenção previstos no Regulamento do Programa de CLDS (Emprego, Formação e Qualificação; Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Capacitação da Comunidade e das Instituições).

Assim, a experiência acumulada ao longo dos últimos anos, com a existência de um CLDS+, a par do intenso trabalho em rede dinamizado em sede do Conselho Local de Acão Social, CLAS, possibilitam acreditar na viabilidade desta iniciativa. Deste modo, o presente documento, projeto do Plano de Ação para o CLDS-3G - Penela +Inclusiva, traduz uma linha de continuidade do trabalho já desenvolvido ao longo dos últimos anos, conjugando a utilização de uma série de dados recolhidos no terreno, na Carta Social, e respetivo Plano de Desenvolvimento Social, o documento orientador no âmbito do grupo de trabalho das respostas sociais, aprovado em núcleo executivo e em sede de CLAS, assim como a Agenda XXI Local.

População

Nem mesmo o facto de ser um ponto estratégico de passagem entre o litoral e o interior, mas também do eixo norte-sul, materializado através da rede viária que o atravessa e/ou da qual está próximo, como o IC3, IC2, IC8, a A1 e muito recentemente a A13, tem permitido a inversão da tendência de regressão demográfica registada. Com efeito, Penela registou um decréscimo da população nas últimas décadas, o qual resultou, fundamentalmente, da dinâmica natural da população, com taxas de natalidade reduzidas e mortalidade relativamente mais elevadas, sendo que esta última superou o número de crianças nascidas na década de noventa.

Esta tendência, embora com dinâmicas distintas, também se verifica nas diferentes freguesias do Município. No último período intercensitário, e ainda segundo a anterior divisão administrativa das freguesias do concelho, o aumento populacional ocorreu apenas na Freguesia de Santa Eufémia (10,4%), que é também a mais populosa. As freguesias com quantitativos

populacionais menores, designadamente Rabaçal, Espinhal e Podentes, registaram uma quebra de população que no caso do Espinhal foi bastante expressivo (-15,7%), e menor nas outras duas freguesias (-7,1% e -4,4%, respetivamente). Também no caso da Freguesia de Cumeeira se deteta o mesmo tipo de evolução, já que sofreu uma redução de 150 habitantes desde 1991 (-10,5%). Relativamente à distribuição da população residente no território municipal, constata-se um padrão espacial em que, apesar da perda generalizada de população, se regista alguma concentração na Freguesia de Santa Eufémia. Esta freguesia conjuntamente com a de São Miguel, assumem-se como as mais populosas, representando, em 2001, cerca de 53,1% da população total (26,7% e 26,4%, respetivamente). Sendo estas as freguesias sede de concelho, verifica-se uma desigual repartição da população já que, com uma representatividade de 53,1% os seus residentes ocupam cerca de 45% da área concelhia. Um segundo grupo é formado pelas Freguesias da Cumeeira e Espinhal, que representam 32,9% dos habitantes. As Freguesias de Podentes e Rabaçal representam apenas 14,0% do total de residentes em território municipal. Ao nível de projeção demográfica prevê-se uma redução da população residente até 2021, designadamente um decréscimo de 757 habitantes, sendo que apenas na Freguesia de Podentes se perspetiva um ligeiro aumento de 14 residentes para o ano de 2021.

Nos últimos anos tem-se assistido a um processo de duplo envelhecimento da população, que se traduz por um estreitamento da base e por um alargamento do topo da pirâmide etária, resultante da diminuição das classes etárias mais jovens (0-14 anos), prosseguida pelo aumento das classes etárias mais idosas (65 anos ou mais). Categorias como os “grandes idosos” e a “quarta idade” começam a tornar-se comuns. Um dos fatores que condiciona o aumento do peso da população idosa é o aumento da esperança média de vida, provocado pela melhoria das condições sociais de vida, o que se deve, entre outros aspetos, ao desenvolvimento económico, aos progressos da medicina e à melhor cobertura da rede de saúde pública. Outro fator é a diminuição da taxa de natalidade, que provoca um envelhecimento da base da pirâmide etária e, consequentemente, a não reposição de gerações. Embora o duplo envelhecimento da população não constitua uma novidade, a sua particularidade reside não só no ritmo e na amplitude a que se verifica, mas também na criação de novas dinâmicas que anunciam profundas transformações sociais.

Até meados da década de 60, Portugal ainda não sentia muito os efeitos do envelhecimento demográfico, mas no final do século XX a estrutura da população portuguesa apresenta já características de duplo envelhecimento. Em 1950 Portugal apresentava um perfil populacional de características marcadamente mais jovens, o que se traduz por uma base larga e um topo estreito, representando a população idosa apenas 6,74% da população residente total.

No entanto, em apenas meio século a população idosa observou um acréscimo de 198,59%, respetivamente, enquanto a população jovem registou um decréscimo de 33,41%, passando a população idosa a corresponder a 16,35% da população residente total. Com estes valores Portugal assume-se, assim, como um dos países da União Europeia onde o duplo envelhecimento da população é mais evidente.

Independentemente da expressão nacional ou europeia que o fenómeno assume, este manifesta-se na generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, em especial da Europa, continente mais envelhecido. Com o aumento progressivo da população idosa, sobretudo das classes etárias mais idosas, é também maior a probabilidade de ocorrência de situações de dependência física, psíquica e social, o que aumenta a necessidade de respostas mais adequadas a estas situações, não só no âmbito do social, mas também da saúde. O envelhecimento demográfico é, assim, um dos maiores desafios que se colocam à sociedade contemporânea. A rede de serviços e equipamentos sociais para População Adulta encontra-se dividida em cinco grupos-alvo, nomeadamente Pessoas Idosas, Pessoas Adultas com Deficiência, Pessoas em Situação de Dependência, Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico e Pessoas Sem-Abrigo, cada um com respostas específicas.

O Município de Penela insere-se na realidade nacional e, em particular nos territórios do interior rural, verificando-se que o número de valências destinadas à População Adulta, em especial às Pessoas Idosas, apesar de reduzido para as suas necessidades, assume uma importância considerável no contexto municipal, com 8 das 12 valências existentes no concelho.

Emprego / Inclusão Social

As grandes mutações económicas, sociais, demográficas e tecnológicas em curso na sociedade atingiram profundamente o sistema de relações profissionais, os modos de regulação do emprego e da formação profissional, da proteção e ação social. Em períodos de crise e recessão económica, como a que atualmente atravessamos, tende a assistir-se a uma marginalização, ou mesmo à exclusão da população desfavorecida do mercado de trabalho. Este fenómeno encontra-se associado à fragilidade social, aliada a níveis de formação e qualificação insuficientes, acarretando limitações no âmbito da inserção profissional da população.

Face ao exposto, torna-se imperativo considerar a componente laboral no domínio das políticas sociais enquanto fator preponderante para a plena inserção social dos cidadãos. No âmbito dos sectores de atividades, regista-se o fenómeno da terciarização, despoletado pela maior concentração da população ativa no sector terciário. Este fenómeno reporta-se à gradual

diminuição de recursos humanos na área da agricultura, como consequência do envelhecimento populacional, assim como pelo processo tecnológico desencadeado nos sistemas industriais. Importa ainda, salientar que os problemas inerentes ao emprego assumem um carácter mais complexo que o desemprego, uma vez que coexistem tipologias prevalecentes de emprego precário e emprego em economias paralelas. Estes fenómenos tendem a distorcer a realidade social, uma vez que se caracterizam pela sua difícil aferição e quantificação, ao mesmo tempo que entravam os processos de desenvolvimento locais e globais.

Ano Mês: 201505

Região	Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação à procura de face emprego		Total
		Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
Centro	PENELA	97	105	97	105	29	173	202
Total	Centro	1 989	2 122	2 035	2 076	479	3 632	4 111

Estes números, que apenas referem os inscritos no Centro de Emprego, não espelham o verdadeiro problema da falta de emprego no concelho, o que implica a urgência em encontrar soluções de empregabilidade quer através da mobilização do tecido empresarial, da formação profissional especifica ou apostando no empreendedorismo, e na criação do próprio emprego.

Neste momento existem, em Penela, 25 processos abertos de Rendimento Social de Inserção.

O desenvolvimento sustentável é, hoje, um desafio que se intensifica no âmbito das discussões mundiais em torno do funcionamento das sociedades. As transformações ocorridas durante o processo de transição para a sociedade pós-moderna enfatizaram fenómenos associados às desigualdades sociais, desemprego e pobreza. Neste cenário de novas configurações socioeconómicas, o turismo surge como um dos sectores económicos com mais potencialidades ao nível da geração de recursos, distribuição de riqueza, criação de empregos e combate à pobreza.

O concelho de Penela apresenta características singulares nos domínios paisagísticos, culturais, gastronómicos e históricos, no entanto, e como se encontra patente na Agenda 21 local, e no Plano de Desenvolvimento Estratégico (PD-ICE), todo este património pode ter um melhor aproveitamento e rentabilidade, naquilo que deve ser a aposta estratégica no desenvolvimento do concelho. Sem prejuízo de outros sectores turísticos, é possível enunciar, a título ilustrativo, algum do património biológico, ambiental e cultural de maior relevo no concelho, designadamente: Os castelos de Penela e Germanelo, a Villa Romana do Rabaçal, as Represas e Piscinas Naturais da Louçainha, a Cascata da Pedra da Ferida, as Grutas do Algarinho e Talismã, entre outro vasto património natural, arquitetónico e paisagístico que importa continuar a explorar num contexto turístico / comercial.

Torna-se assim pertinente sublinhar que, para enfrentar os desafios contemporâneos da economia local, o turismo constitui um espaço de convergência de interesses e potencialidades. Através da promoção do mesmo resgata-se a identidade de um povo, preserva-se e melhora-se o meio ambiente, o património histórico e cultural. Face ao exposto, torna-se relevante apostar na promoção do turismo local, dos produtos endógenos e gastronomia tradicional e da preservação do meio ambiente, como formas de aumentar os níveis de empregabilidade e sustentabilidade do concelho numa perspetiva futura de aproveitamento sustentável dos recursos existentes.

O desenvolvimento local está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais com as condições dadas pelo contexto. Esta comunidade tem que utilizar as suas características específicas e as suas qualidades superiores e especializar-se nos campos em que tem vantagem comparativa em relação aos outros concelhos e regiões.

Inserido num território predominantemente rural, o concelho de Penela possui assim, uma riqueza cultural, ambiental e paisagística expressiva, no entanto torna-se evidente a pouca valorização comunitária atribuída a esta matéria. A promoção turística do concelho passa pela divulgação dos seus produtos endógenos, a aposta radica nas singularidades territoriais, estimulando estruturas vocacionadas para agregar produtos locais. O processo de divulgação de produtos deve assentar numa tomada de consciência coletiva, incrementando o associativismo local. O esforço coletivo com vista ao crescimento económico local terá que ser percebido pela comunidade penelense. A capacidade de ação do grupo e as atividades realizadas de forma comunitária determinam o processo de cidadania emancipada, fortalecem e estendem as discussões, contribuindo para o processo de desenvolvimento local.

A falta de emprego acarreta consequências ao nível pessoal, com efeitos que se repercutem nas células familiares, comunidades e redes sociais. Em termos económicos as

situações de desemprego traduzem-se num "sub-aproveitamento" e mesmo um desperdício de potencial humano e, por outro lado, afastamento de um volume significativo de indivíduos dos processos produtivos, com reflexos ao nível da diminuição do poder de compra". Neste sentido, o desemprego é analisado como um fator promotor de pobreza e exclusão social, na medida em que estar desempregado "não é só estar privado da fonte normal de rendimento. Também é perder um dos vínculos mais importantes de ligação à sociedade, à rede de relações interpessoais que o emprego proporciona e, ainda, ao sentimento, que do mesmo advém, de participar na vida económica do país".

A formação ao longo da vida é considerada o elemento chave para o desenvolvimento futuro do sistema de formação profissional. A noção deste tipo de aprendizagem, corresponde ao que foi definido no âmbito da Estratégia Europeia para o Emprego e engloba toda e qualquer atividade de aprendizagem empreendida numa fase contínua, com o objetivo de melhorar conhecimentos, aptidões e competências. O desenvolvimento da educação e formação ao longo da vida tem contribuído para esbater os contornos da distinção entre formação inicial e contínua, entre aprendizagem formal e não formal e entre ensino geral e formação profissional. Os baixos níveis de escolaridade influenciam negativamente o desenvolvimento local, pois colocam os cidadãos numa situação de vulnerabilidade em relação ao emprego e poder de compra, dificultando, de igual modo, os esforços de modernização dos sectores tradicionais e constituem um bloqueio da diversificação do tecido produtivo para as indústrias mais modernas.

O sistema de proteção e ação social vigente coloca a tónica sobre a intervenção nas áreas anteriormente referidas. Atualmente, a ação social orienta-se como um processo partilhado de desenvolvimento, manutenção ou recuperação da coesão social, assumindo uma intervenção concertada ao nível da prevenção e reinserção social, identificação de problemas, construção de instrumentos adequados e implementação de parcerias e redes de apoio.

A estratégia para ajudar a ultrapassar muitos destes problemas sociais, assenta numa participação comunitária, sustentada em parcerias, conjugando os serviços públicos, nomeadamente o Municipio de Penela, através do GAICE (Gabinete de Apoio à Inovação, Competitividade e Empreendorismo), do Centro de Emprego - IEFP, e do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e demais instituições ou organismos públicos e privados, com vista à rentabilização de recursos, à promoção do desenvolvimento local, fomentando a participação individual e coletiva, com o objetivo final da inclusão sócio-profissional de todas as pessoas.

Operacionalização do Plano de Ação CLDS 3G – Penela mais Inclusiva

O Plano de ação encontra-se distribuído pelos seguintes eixos e concretização nas atividades a seguir identificadas:

Eixo1 – Emprego, formação e qualificação

Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego:

Criação do GAE (Gabinete de Apoio ao Emprego), que tem com objetivo complementar a atividade do GIP, proporcionando o acesso a ofertas de emprego, apoio à elaboração de currículos, cartas de apresentação e documentos afins, capacitar para medidas ativas de procura de emprego; Pretende-se fazer uma abordagem a técnicas de entrevista e a novas novas ferramentas na procura ativa de emprego; Até 2018, entendemos que 75 indivíduos adquirem novas competências (25/ano).

Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território:

Feira do emprego pretende dinamizar o espaço HIESE (Habitat de Inovação e Empreendedorismo dos Sectores Estratégicos), em articulação com o Município, através de um encontro/worshop de entidades empregadoras e a população desempregada com o objetivo último de obter a integração socioprofissional. Pretende concretizar uma atividade por ano.

Centro de Recursos on-line (face-book e página web): permite se promover a empregabilidade mantendo ativo e atualizado o centro de recursos on-line. Ali estarão explanadas informações uteis e necessárias à procura ativa de emprego.

Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas

Fórum de Desenvolvimento Económico (FDE): Organização do FDE, em parceria com o Município de Penela - GAICE, com a presença de empresários e oradores ligados ao mundo empresarial e económico. O evento é principalmente destinado à comunidade empresarial, a novos empreendedores e alunos em final de estudos, visando discutir a importância da inovação, da competitividade e empreendedorismo para o desenvolvimento económico sustentável.

Informação sobre micro crédito – criação de micro negócios: Vamos promover o autoemprego através da Informação a possíveis candidatos para esta medida. Pretende-se criação de uma micro empresa no concelho. O resultado esperado com esta atividade é facilitar

a criação de uma microempresa local através do apoio ao preenchimento da documento necessária à candidatura deste microcrédito

Empreender no feminino: Promover o autoemprego feminino e combater a exclusão social, conferindo competências pessoais e profissionais inovadoras, potenciando o empreendedorismo feminino. Criação de um atelier, em parceria com o PenelArte e Associação Comercial e Industrial de Penela, incentivando e promovendo o auto emprego.

Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas

Desempregado! E agora? Para aprender nunca é tarde! Vamos promover, em articulação com o IEFP, a inclusão social através da requalificação profissional e a procura de novas carreiras e experiencias profissionais. Como meta pretendemos organizar 3 ações (1 por ano);

Competência e atitude no emprego: Explana-se na formação modular à medida, em articulação com o IEFP, decorrendo do diagnóstico de necessidades feito com as entidades empregadoras e com o universo de desempregados, com a finalidade do aumento de competências os cidadãos nela presentes e procurar a sua inserção no mercado de trabalho;
Sensibilização aos empregadores: Pretendemos criar oportunidade à maximização da empregabilidade concelhia, através da divulgação às entidades empregadoras da lista dos desempregados inscritos GAE, através da realização de pelo menos 10 contactos por ano com empregadores;

Sinalização e encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional

18 anos! E agora? O que vais fazer para além de tirar a carta de condução? Concretiza-se na organização e realização de duas ações de formação para jovens que abandonam ou concluam o 3º ciclo escolar e secundário para informação sobre oportunidades de formação, qualificação e encaminhamento com vista ao primeiro emprego. Pretendemos atingir a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa na melhoria da empregabilidade.

Vais (des)encantado para a escola? Colaborar no programa de atividades proposto pelo agrupamento de escolas, no sentido de combater o absentismo e insucesso escolar e preventivo da utilização de comportamentos desviantes por parte dos jovens alunos. O resultado esperado com esta atividade é a promoção da Inclusão.

Apoio ao estudo: Apoiar e reforçar a criação de hábitos de estudo a alunos de famílias economicamente desfavorecidas para prevenção do absentismo e promovendo o sucesso escolar. O resultado esperado visa o acompanhamento individualizado aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, repetição de ano escolar e elevado número de faltas. A meta a que nos propomos concretizar é o acompanhamento regular a 10 alunos.

Mostra de Orientação Vocacional e dos Ofícios Tradicionais: Propõe-se a colaborar com o Agrupamento de Escolas e Associação de Pais, na organização e desenvolvimento das diversas oportunidades vocacionais/profissionais. Abranger toda a comunidade escolar do Agrupamento.

Ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial

Concurso de ideias de negócio: Promover e acompanhar, em conjunto com o Município de Penela (GAICE), a CIM-RC, um concurso de Ideias/Projeto para o melhor projeto de empreendedorismo. Apoiar na formalização das candidaturas e na explicitação do regulamento do concurso. Esta atividade visa desenvolver as capacidades empreendedoras e a promoção da igualdade de oportunidades à comunidade escolar. A nossa atividade visa acompanhar os candidatos que se inscreverem no concurso procurar que, pelo menos, 2 projetos sejam apresentados anualmente.

Feira do empreendedorismo: Promover a inclusão social e a melhoria da empregabilidade, através da realização da feira de empreendedorismo. O contacto com experiencias inovadoras de empreendedorismo que desenvolvam a sua capacidade criativa e de inovação. Contamos colaborar na organização de três feiras até 2018.

Ações que promovam a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade

Comunidade dos Artesãos: Sensibilização aos pequenos artesãos para se associarem às Associações já criadas. A formação em cestaria e costura e outras artes oficinais vem com o intuito de produzir e comercializar produtos artesanais locais; Entendemos que possam estar presentes 15 pessoas formadas no curso de costura e 10 no curso de cestaria;

Valorização dos produtos endógenos de origem agrícola: Pretendemos sensibilizar a comunidade para a prática agrícola enquanto fonte de rendimento; Promover encontros de trocas de experiências entre os agricultores com workshops, supervisionadas por técnicos credenciados nas áreas do vinho, do queijo, do mel, da broa, das nozes, entre outros. Pretendemos a valorização dos produtos agrícolas enquanto potenciadores da empregabilidade, da economia local e complemento do rendimento familiar. Vamos, ainda, colaborar na organização e maximização dos eventos Feira do Mel, das Nozes , do queijo, da broa, Vinália, festa das Vindimas, entre outras.

Identificação das espécies florestais da região: Pretende-se que os participantes obtenham conhecimentos dos tipos de árvores e arbustos que habitam na região de Penela, para que possam fazer escolhas adequadas ao tipo de solos, por forma a obter uma rentabilização das explorações e a sustentabilidade ambiental. A escolha acertada do tipo de árvores, promove a potenciação da plantação de produtos endógenos; Entendemos que 10 destinatários diretos participam na sessão e apreendem sobre a temática.

Mercadinho Tradicional: Criar, com a colaboração com o Município, o mercado tradicional com a valorização do produto do pequeno produtor e a comercialização do excedente da produção familiar. Valorização dos produtos agrícolas enquanto potenciadores da empregabilidade e complemento do rendimento familiar, potenciadores das economias locais. Pretendemos realizar 4 eventos por ano, com 10 produtores;

Eixo 2 – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;

Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e aconselhamento em situação de crise

A família é um todo – o apoio dos pais a um crescer feliz: Informar e capacitar os pais para a importância dos aspetos do desenvolvimento da criança e do jovem – o dormir, o brincar, a saúde e a alimentação; Fomentar a partilha de informação entre famílias para uma maior consciencialização para a temática, promovendo uma parentalidade ativa, com vista à igualdade de oportunidades. Pretendemos que 12 famílias reflitam sobre o tema proposto.

Cidadania ativa - Informar e sensibilizar sobre os direitos de cidadania, desenvolvendo competências no tema. Serão abordados temas como violência doméstica; igualdade de género, igualdade de oportunidades, não discriminação; Pretende- se um reforço nas competências parentais tendo em conta a promoção da igualdade de oportunidades para uma vivência plena,

enquanto família; vamos dinamizar 3 sessões; 25 famílias adquirem conhecimentos acerca da temática até 2018.

Janela Aberta – Encontro de Pais: Apoiar e responsabilizar as famílias para o seu papel de educadores, procurando potenciar o seu papel parental, através da partilha das experiências e dos receios vividos na parentalidade. Reforço nas competências parentais tendo em conta a promoção da igualdade de oportunidades. Propomos dinamizar 6 sessões.

Estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena

WorkShop: Crescer em Penela: A importância da participação de crianças e jovens na definição dos seus interesses pretendendo abordagem de temáticas propostas pelos próprios; Motivar o seu empenhamento na discussão de assuntos que lhes são próximos. Alunos motivados e conscientes da sua cidadania são cidadãos mais assertivos;

Dinamização do Centro de Recursos de apoio à família: Atendimento e acompanhamento das famílias em situações de crise ou de risco (familiar, de saúde, financeiro e outros); Encaminhamento para estruturas de apoio específicas; promover o acesso a informação e orientação na resolução de problemas emergentes; Encaminhamento para serviços pretende-se promover acompanhamento a 12 famílias, até 31/12/2018.

Ações Socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e autonomia das pessoas idosas;

Ser mais ativo!: Promover ocupação dos tempos livres dos séniores, colmatando o isolamento através da execução de atividades culturais e de lazer, em parceria com as Juntas de freguesia e centros culturais do concelho. Pretende-se a partilha de saberes e experiências de vida através de intercâmbios de associações, marchas populares, teatro, baile à moda antiga, caminhadas temáticas, magusto intergeracional, literacia, baile de Carnaval, desfile de Carnaval, recriações (diversas). Pretende-se valorizar a apresentação de saberes tradicionais por pessoas idosas. O recurso à reciclagem dos materiais, para o desenvolvimento da atividade de baile de carnaval entre outros; potenciar as atividades culturais como forma de promover a inclusão social e o convívio salutar. Desenvolver esta atividade em 11 locais do concelho;

Ações de combate à solidão e isolamento:

Nós queremos estar com **vocês**! Serão feitos intercâmbios e outras atividades entre os utentes da Cercipenela (Centro de Atividades Ocupacionais) e os idosos, no domicilio dos idosos para troca de experiências e de saberes. Estas visitas terão periodicidade mensal e têm como destinatários os idosos sinalizados no levantamento. Promover a atividade de seniores; preservar usos e saberes em risco de extinção, promover a intergeracionalidade; reduzir o isolamento; estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convívio. Caso se verifique necessário poderão ser realizadas pequenas reparações em casa dos utentes, como por exemplo torneiras, portas, vidros, instalação elétrica, substituição de mangueira do gás, entre outros. Trata-se de promover da perceção de isolamento pelos idosos das localidades mais periféricas, aumentar o nível de participação dos idosos e socialização em geral.12 visitas anuais a cada utente

Nós vamos ter com **Vocês!**: Serão feitos 8 apresentações com os grupos de musica, dança e da área teatral dos grupos culturais da Cercipenela (Centro de Atividades Ocupacionais) e os idosos em instituições do concelho. Promover a atividade de seniores; promover a intergeracionalidade; estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convívio e dinamizar parcerias; Troca de experiências entre idosos e utentes da Cercipenela proporcionando momentos de convívio. Pretende-se fazer 8 apresentações anuais;

Vocês vêm ter connosco! Por ocasião de datas festivas, nomeadamente o carnaval, Santos Populares e Natal a Cercipenela vai proporcionar três momentos de convívio. Promover a atividade de seniores; promover a intergeracionalidade, estabelecer laços de afeto e proporcionar momentos de convívio e dinamizar parcerias; Com fim ultimo a diminuição da perceção de isolamento pelos idosos das localidades mais periféricas, aumentar o nível de participação dos idosos e socialização em geral. Fazer 3 comemorações anuais.

Sou digital!: Programa de combate à literacia digital e à exclusão do cidadão na era da informática, dando vida a escolas que foram encerradas, com o apoio da fundação PT e do Município de Penela. Ação destinada a adultos e séniores de atribuição de competências e conhecimentos na área das tecnologias de informação e comunicação eletrónica. Pretende-se o combate ao isolamento dotando os cidadão de ferramentas para comunicarem com familiares, amigos e serviços, entendemos ser possível alcançar 100 destinatários da ação

Caminhadas temáticas: Promover a inclusão social e o envelhecimento saudável, através da realização de caminhadas temáticas. Desenvolver caminhadas para os seniores, promovendo o envelhecimento ativo e saudável.

Look 4 My Health - Implementação do projeto no combate ao isolamento e à melhoria das condições de saúde - sensibilização da comunidade para a utilização do kit de monitorização à distância. Instalação de kits de sinais vitais de saúde, promovendo o combate à solidão e isolamento , 35 utentes a alcançar.

Não perca tempo! Vigie-se!- sensibilizar a comunidade da Cumeeira para a utilização da ferramenta informática que tem como finalidade os sinais vitais dos seus utentes e desta forma despoletar uma atitude preventiva para situações de maior risco.

Sou Voluntário!: desenvolvimento de sessões de sensibilização junto das comunidades mais remotas, no sentido de haver, pelo menos 1 voluntário que percorra a aldeia auscultando das necessidades dos mais idosos e dependentes. Maior rapidez na deteção das situações críticas de isolamento e exclusão socia. Pretendemos abranger 6 localidades do concelho.

Eixo 3

Desenvolvimento de ações de apoio técnico à auto-organização dos habitantes

Atelier de: Teatro, música: Desenvolver atividades culturais através do teatro e da música, promovendo a interação social. Pretendemos promover atividades proporcionadas pelas associações. Realizar 12 encontros associativos com intuito de sensibilizar as associações para o seu papel na comunidade;

Oficinas Criativas: Revitalizar as associações concelhias, facilitando aquisição de conhecimentos/ técnicas de arte, recuperando objetos em desuso, dar a conhecer os trabalho elaborados e capacitar as comunidades fomentando o convívio. Incluir mínimo de 10 pessoas por sessão, com o intuito de transmitir conhecimentos e técnicas artísticas. Desenvolver oficinas criativas em 15 associações concelhias capacitando os habitantes locais.

Penela Mais Doce: Analisar a exequibilidade de comercialização do doce associativo junto da restauração. Promover reuniões neste sentido e na eventualidade de se poder protocolar a parceria entre restauração e associações. Identificação dos doces característicos do território e estabelecimento de um protocolo entre restauração e associação.

Encontro Associativo: Realizar um convívio anual inter-associativo promovendo a cultura e a partilha de saberes comunitários. Breve debate intitulado «Ser Associação». Pretende-se envolver as associações locais na dinamização de jogos tradicionais com o apoio da Universidade Sénior, do Grupo de Cantares da Santa Casa da Misericórdia de Penela, entre

outros. Envolver as associações concelhias, promovendo convívio e a partilha de experiencia. Pretende se envolver 15 associações.

Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.

Unidade móvel de atendimento: Colaboração técnica com o Município na instalação de uma unidade Móvel para o atendimento individualizado no acesso aos diferentes serviços municipais (licenças florestais, água, GAS; Biblioteca Municipal, entre outros). Acresce o contributo da GNR e Bombeiros no esclarecimento de dúvidas acerca de assuntos de interesse público, nomeadamente cartas de condução e queimas de sobrantes agrícolas. Pretende-se promover uma aproximação dos serviços públicos junto da comunidade mais isolada e com fracos recursos de mobilidade. Há a intensão de abranger 15 localidades.

O Direito à cidadania da pessoa com Deficiência: Comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através da construção de um painel com manuscritos com ideias sobre a pessoa com deficiência na comunidade e realização de um Workshop para cuidadores e familiares de pessoas com deficiência. Pretende-se informar e capacitar os pais e cuidadores para a importância dos direitos de cidadania dos familiares com deficiência e fomentar a partilha de informação entre famílias. O resultado esperado é uma maior consciencialização para a temática. Estima-se a presença de 12 famílias participantes

Transporte a pedido: Com o intuito de criar mobilidade e combater o isolamento das populações das aldeias sem cobertura da rede de transportes coletivos, designadamente a pessoas devidamente sinalizadas pelos parceiros sociais. Pretende-se proporcionar esta oferta em locais onde não existe ou é deficitária promovendo o combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas ou de mobilidade reduzida. Pretende- se melhorar o serviço público de transportes regular em 10 aldeias com serviço deficitário.

É de referir, que o planeamento efetuado para o desenvolvimento das atividades teve em consideração a preocupação de descentralizar as mesmas pelas diferentes localidades que compõem as quatro freguesias. Desta forma, podemos contribuir para minimizar as situações de isolamento e exclusão social.

A MESA ADMINISTRATIVA

O PROVEDOR

_____

FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES

_____

FERNANDO MANUEL MENDES FILIPE

_____

ANTÓNIO MANUEL BASTOS DE CARVALHO

_____

VITORINO FERNANDO A. SILVA PAULO

_____

JÚLIO DINIS SIMÕES

_____

MANUEL GUILHERME MENDES

_____

URBANO NUNES

ASSEMBLEIA GERAL

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

_____

MÁRIO SIMÕES JÚLIO PEREIRA

O SECRETARIADO

(ASSEMBLEIA GERAL DE 30/11/2014)

_____

FERNANDO AUGUSTO JÚLIO

_____

ALVARO RODRIGUES NUNES

Anexos

Anexo 1

Pertinência do Tema

Quer da análise dos Questionários de Satisfação passados aos utentes, quer de conversas mais formais ou informais com estes, verifica-se que a alimentação é um tema central nas suas vidas. A forma como recordam e falam dos pratos, aprendidos com os seus antepassados, que tão engenhosamente confecionavam e toda a envolvência e histórias relacionadas à sua volta, mais que justificam a realização de um projeto que aborde a temática e lhes permita o não somente recordar, mas também reviver!

Apresentação do Projeto

A gastronomia, mais que um hábito alimentar de satisfação das necessidades básicas do ser humano, surge como uma forma de aproximar pessoas e identificar traços culturais, vinculados à sua religiosidade, classe social, etnia e localização, na medida em que espelha o que cada solo tem para oferecer, ou seja, os produtos típicos/endógenos existentes. Desta forma, a gastronomia é uma fonte de conhecer a cultura de cada região ao expressar os seus hábitos alimentares e "formas de fazer". Assim, a gastronomia deve ser valorizada como identidade de cada região, como um veículo para perpetuar hábitos e costumes ao longo de gerações.

Na linha de pensamento do que foi exposto, o presente projeto visa dar a conhecer aos utentes da Santa Casa da Misericórdia – abrangendo diferentes respostas sociais – os diferentes pratos típicos dos dezassete concelhos do distrito de Coimbra (Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares).

Serão organizadas atividades (de uma a três por concelho) com uma abordagem mais teórica ou mais prática, que explorarão as diferentes iguarias de cada concelho, isto porque apesar de muitos concelhos terem produtos endógenos em comum, até pela proximidade geográfica, a sua preparação e tradição culinária é bastante peculiar, pelas próprias características.

Pretende-se que o Projeto "Sabores e Saberes" seja de cariz intergeracional, o que permitirá a troca de experiências, conhecimentos e a aprendizagem conjunta, tornando o projeto mais enriquecedor.

Objetivos

Objetivos Gerais

- ✓ Compreender o significado sócio-afetivo e cultural da gastronomia do distrito;
- ✓ Identificar aspetos situacionais envolventes.

Objetivos Específicos

- ✓ Fomentar abertura à comunidade e acesso a espaços diferentes;
- ✓ Ter contacto com a cultura dos diferentes concelhos;
- ✓ Potenciar os contactos intergeracionias como veículo de troca de experiências e descobertas conjuntas;
- ✓ Fomentar laços entre os participantes.

Os 17 Concelhos do Distrito de Coimbra

Concelho	Gastronomia
Arganil	• Chouriça de Aganil
Cantanhede	• Sopa Gandarence • Bolo de Ançã
Coimbra	• Arrufadas • Manjares brancos • Pastéis de Sta.Clara
Condeixa-a-velha	• Cabrito • Escarpiada
Figueira da Foz	• Petinga de frigideira • Arroz de sardinha • Raia de Pitau • Brisas da Figueira
Góis	• Sopa de castanhas • Galinha corada • Torresmos
Lousã	• Cabrito • Plangaio • Tigelada
Mira	• Batata assada na areia com bacalhau na brasa • Chupas de vinho • Bolo da Páscoa
Miranda do Corvo	• Chanfana • Sopa de Casamento • Negalhos • Bucho • Sarrabulho • Nabada

Montemor- o-Velho	• Papas laberças • Arroz malandro de cabidela • Pato à moda do Mondego • Papas de moado • Queijadas • Pasteis Tentugal
Oliveira do Hospital	• Carne de vinho-de-alhos • Migas ripadas • Carolos • Queijadas “O cavaleiro d’oliveira” • Queijo da serra • Bolas de chouriço
Pampilhosa da Serra	• Maranhos • Couvada • Sopa de Botelha • Papas de Carolo
Penacova	• Lampreia • Peixes do rio • Arroz de míscaros • Nevadas • Pastéis de Lorvão
Penela	• Queijo do Rabaçal • Chanfana • Cabrito
Soure	• Javali à Tapéus • Enguias de Vila Nova de Anços • Pão de ló de Soure
Tábua	• Queijos da Serra • Chouriço doce
Vila Nova de Poiares	• Chanfana • Arroz de bucho • Negalhos • Poairito

Planificação

Concelho	Gastronomia do Concelho	Iniciativa	Respostas Sociais	Calendarização
Arganil	Enchidos de Arganil	• Confeção de chouriço de Arganil	ERPI/CD/UCC	Abril
Cantanhede	Bolo de Ançã	• Visita ao local para ver confeção do bolo de Ançã	ERPI/CD	Abril
Coimbra	Manjares brancos, arrofadas de Coimbra, Pasteis de Santa Clara	• Visita à Feira dos Lázaros	ERPI	Março
Condeixa-a -Nova	Escarpiada	• Visita ao Mercado Municipal • Confeção de Escarpiada	ERPI/CD ERPI/CD/UCC	Junho Junho
Figueira da Foz	Brisas	• Passeio à Figueira da Foz com lanche de "Brisas" (confecionadas na véspera)	ERPI/CD	Agosto
Góis	Bucho recheado	• Levantamento dos pratos típicos e suas receitas	ERPI/CD/UCC	Fevereiro
Lousã	Boroa	• Visita à Casa Candal	ERPI/CD	Julho
Mira	Bolo de Páscoa	• Confeção do bolo de páscoa	ERPI/CD/ATL	Março
Miranda do Corvo	Chanfana	• Construção de painel sobre memórias	ERPI/CD/UCC	Abril
Montemor-o-velho	Queijadinhas	• Workshop "Confeção de Queijadinhas"	ERPI/CD/UCC	Setembro
Oliveira do Hospital	Vários pratos	• Listagem dos pratos típicos e respetivas receitas	ERPI/CD/UCC	Outubro
Pampilhosa da Serra	Couvada	• Visionamento de filme de testemunhos de residentes em relação à alimentação típica	ERPI/CD/UCC	Novembro
Penacova	Lampreia e nevadas	• Visionamento de filme relacionado com o festival da lampreia e sua respetiva preparação	ERPI/CD/UCC	Julho

Penela	Chanfana Queijo do Rabaçal	• Confeção de queijo; • Recolha de receitas antigas; • Piquenique intergeracional	ERPI/CD ERPI/CD/UCC SAD/ERPI/CD/ATL	Dezembro Ao longo do ano Julho
Soure	Javali de Tapéus, Enguias de Vila Nova de Anços e Pão de ló de Soure	• Recolha de receitas do Concelho	ERPI/CD/UCC	Maio
Tábua	Queijo da Serra Chouriço doce	• Visionamento de documentário sobre os queijos de Tábua	ERPI/CD/UCC/ATL	Setembro
Vila Nova de Poiares	Chanfana Negalhos	• Visita à ADIP – Confraria da Chanfana	ERPI/CD	Setembro

ERPI – Estruturo Residencial para Idosos;

CD – Centro de Dia;

UCC – Unidade de Cuidados Continuados

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

ATL – Atividades de Tempos Livres

A apresentação do Projeto será na sala dos idosos da Erpi no mês de Janeiro.

Trabalho final: Elaboração de um livro de receitas, onde constarão todas as receitas recolhidas e "aprendidas" dos diferentes concelhos.

Importa referir que as propostas das atividades, a realizar de acordo com os parâmetros do projeto, poderão estar sujeitas a alteração no decorrer do mesmo, consoante se considere mais pertinente, sempre com a respetiva justificação, preenchida no relatório.

Relatório

Atividade:	Data de Realização:

Participantes	
Colaboradores	Utentes

Descrição da Atividade Realizada

Observações

Alteração
Não☐ Sim ☐ _____